

CURSO TÉCNICO EM

VIGILÂNCIA  
EM SAÚDE EAD

PROJETO  
PEDAGÓGICO

Natal  
2024

---



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ESCOLA DE SAÚDE**

**ESUFRN** | Escola  
de Saúde  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

# **Curso Técnico em Vigilância em Saúde**

**Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde  
Modalidade de Ensino: Educação Profissional Técnica de Nível Médio  
Modalidade de oferta: Ensino à Distância  
Forma de oferta: subsequente ao Ensino Médio**

**Natal/RN  
Maio de 2023**

## Reitor

José Daniel Diniz Melo

## Vice-Reitor

Henio Ferreira de Miranda

## Diretora

Mércia Maria de Santi

## Vice-Diretora

Ana Flávia de Souza Timóteo

## Diretora de Ensino

Maria Jalila Vieira de Figueirêdo Leite

## Vice-Diretora de Ensino

Giovanna Karinny Pereira Cruz de Andrade

## Revisão Pedagógica (Comissão Responsável)

Matheus de Sousa Mata

Rayssa Horacio Lopes

Rosires Magali Bezerra de Barros

Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador

## Revisão Bibliográfica/Normalização

Magali Araujo Damasceno de Oliveira

## Revisão Técnica

Laura Medeiros Souto

Leonardo Mendes Álvares

## Diagramação

Biblioteca e Setor de Comunicação da  
Escola de Saúde da UFRN

Catálogo da Publicação na Fonte.  
UFRN / ESCOLA DE SAÚDE  
Biblioteca Setorial Prof<sup>a</sup>. Bertha Cruz Enders.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.  
Plano Político Pedagógico da Escola de Saúde da Universidade  
Federal do Rio Grande do Norte [recurso eletrônico] / Universidade  
Federal do Rio Grande do Norte, Escola de Saúde, vários organizadores.  
– Dados eletrônicos (1 arquivo : 1,03 MB). -- Natal: ESUFRN, 2023.

Modo de acesso: World Wide Web.  
<<https://escoladesaude.ufrn.br/instituicao/documentos/>>

1. Plano Político Pedagógico. 2. Escola de Saúde. 3. PPP-ESUFRN.  
I. Título.

RN/UF/BS-Escola de Saúde

CDU: 37

Bibliotecária-Documentalista: Magali Araújo Damasceno de Oliveira. CRB-15/519



Primeira turma do Curso Técnico em  
Vigilância em Saúde - EaD / ESUFRN  
(Ago. 2024)

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Itinerário formativo do Curso Técnico em Vigilância em Saúde e saída intermediária .....	26
<b>Figura 2</b> - Cenários e atores envolvidos nas práticas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade. Natal/RN, 2023 .....	124

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

<b>Quadro 1</b> - Identificação do curso .....	10
<b>Quadro 2</b> - Matriz Curricular do Curso Técnico em Vigilância em Saúde EaD .....	25
<b>Quadro 3</b> - Descrição dos Componentes curriculares segundo os seus requisitos. Natal/RN, 2023 .....	113
<b>Quadro 4</b> - Matriz de equivalência .....	114
<b>Quadro 5</b> - Oferta dos Componentes Curriculares de acordo com os semestres letivos. Natal/RN, 2023 .....	115
<b>Quadro 6</b> - Carga horária extensionista .....	127
<b>Quadro 7</b> - Descrição da Infraestrutura da ESUFRN. Natal/RN, 2023 .....	134
<b>Quadro 8</b> - Corpo docente efetivo da Escola de Saúde em 2023. ESUFRN/UFRN, 2023 .....	139
<b>Quadro 9</b> - Servidores Técnico-administrativos efetivos da Escola de Saúde em 2023. ESUFRN/UFRN, 2023 .....	140
<b>Tabela 1</b> - Número de agentes de vigilância em saúde por Região de Saúde do estado do Rio Grande do Norte, 2023 .....	13

# SUMÁRIO

	<b>DADOS INSTITUCIONAIS</b>	
	<b>IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	
<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>16</b>
<b>3.1</b>	<b>Objetivo Geral</b> .....	<b>16</b>
<b>3.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b> .....	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO</b> .....	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E PERFIL PROFISSIONAL DE SAÍDA INTERMEDIÁRIA</b> .....	<b>18</b>
<b>5.1</b>	<b>Perfil profissional de conclusão da habilitação</b> .....	<b>18</b>
5.1.1	Competências Profissionais do Técnico em Vigilância em Saúde .....	18
<b>5.2</b>	<b>Perfil profissional da saída intermediária</b> .....	<b>19</b>
5.2.1	Competências específicas do Agente de Combate às Endemias .....	20
<b>5.3</b>	<b>Certificados e diplomas a serem emitidos</b> .....	<b>20</b>
<b>5.4</b>	<b>Prazo máximo para a integralização do curso</b> .....	<b>21</b>
<b>6</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	<b>23</b>
<b>6.1</b>	<b>Matriz curricular</b> .....	<b>23</b>
<b>6.2</b>	<b>Itinerário formativo</b> .....	<b>25</b>
<b>6.3</b>	<b>Orientações Metodológicas</b> .....	<b>26</b>

6.3.1	Material didático .....	27
<b>6.4</b>	<b>Organização Interna dos Componentes Curriculares .....</b>	<b>27</b>
<b>6.5</b>	<b>Estágio Supervisionado Não Obrigatório .....</b>	<b>110</b>
<b>6.6</b>	<b>Relações entre os componentes curriculares .....</b>	<b>110</b>
<b>6.7</b>	<b>Oferta semestral de componentes curriculares .....</b>	<b>113</b>
<b>7</b>	<b>A DIMENSÃO DA PESQUISA .....</b>	<b>116</b>
<b>8</b>	<b>A DIMENSÃO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE .....</b>	<b>121</b>
<b>8.1</b>	<b>Curricularização das ações de extensão .....</b>	<b>124</b>
<b>9</b>	<b>ORIENTAÇÃO ACADÊMICA .....</b>	<b>126</b>
<b>10</b>	<b>CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .....</b>	<b>127</b>
<b>10.1</b>	<b>Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores para estudantes regulares do curso .....</b>	<b>127</b>
<b>11</b>	<b>CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>128</b>
<b>12</b>	<b>INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA .....</b>	<b>130</b>
<b>12.1</b>	<b>Instalações, equipamentos e laboratórios .....</b>	<b>130</b>
<b>12.2</b>	<b>Infraestrutura para EaD .....</b>	<b>132</b>
<b>12.3</b>	<b>Acervo bibliográfico .....</b>	<b>133</b>
<b>13</b>	<b>PERFIL DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO -ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>134</b>
<b>13.1</b>	<b>Corpo docente efetivo da escola de saúde .....</b>	<b>134</b>
<b>13.2</b>	<b>Corpo técnico-administrativo efetivo da escola de saúde .....</b>	<b>137</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>138</b>

## DADOS INSTITUCIONAIS

<b>CNPJ</b>	24.365.710/0017-40
<b>Razão Social</b>	Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte ESUFRN
<b>Esfera Administrativa</b>	Federal
<b>Endereço</b>	Av. Senador Salgado Filho, s/n, Lagoa Nova, Campus Universitário. BR 101, S/N - Lagoa Nova
<b>Cidade/UF/CEP</b>	Natal/RN CEP: 59078-970
<b>Telefone</b>	(84) 3342-2290
<b>E-mail de contato</b>	esufrnees.ufrn.br
<b>Site da Unidade</b>	www.escolasaude.ufrn.br
<b>Área do Plano</b>	Saúde
<b>Habilitação e Qualificação</b>	
<b>Habilitação</b>	Curso Técnico em Vigilância em Saúde
<b>Qualificação</b>	Agente de Combate às Endemias
<b>Carga horária - Habilitação</b>	1200 horas
<b>Carga Horária - Qualificação</b>	890 horas



## IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Quadro 1** - Identificação do curso.

<b>OCUPAÇÃO</b>	<b>Técnico em Vigilância em Saúde</b>
CBO	Ocupações CBO Associadas:3522-10
EIXO TECNOLÓGICO	Ambiente e Saúde
CARGA-HORÁRIA CURSO	1200 h.
MODALIDADE DE ENSINO	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
MODALIDADE DE OFERTA	EAD
FORMA DE OFERTA	Subsequente ao Ensino Médio
HABILITAÇÃO	Técnico em Vigilância em Saúde
QUALIFICAÇÃO	Agente de Combate às Endemias
Nº DE VAGAS (previsão)	50 vagas
REGIME DE MATRÍCULA	Anual

## 1 APRESENTAÇÃO

O curso Técnico em Vigilância em Saúde tem como referencial de oferta o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinado por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020. A Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte possui, desde 2011, a oferta regular do curso em modalidade presencial (Brasil, 2020).

Ainda que seja uma atividade tradicional de saúde pública, especialmente importante em emergências de saúde em níveis local ou global, como foi o caso da pandemia do coronavírus Sars Cov-2, há uma escassez de profissionais e de capacitações na área de Vigilância em Saúde.

Diante do exposto, buscando ampliar o acesso de estudantes já inseridos no mercado de trabalho, este plano apresenta a proposta de oferta de um Curso Técnico em Vigilância em Saúde na modalidade de Ensino à Distância (EaD). Construído por meio da participação e contribuição do corpo de profissionais da ESUFRN, dos discentes e dos representantes de trabalhadores da área de Vigilância em Saúde, e orientado pela Resolução nº 1, de CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021 (Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica), o plano prevê o cumprimento de carga horária presencial de, no mínimo, 50% (cinquenta por cento), regra estabelecida para cursos da área da saúde (Brasil, 2021a).

Embora apresente a proposta em uma nova modalidade de oferta, a ESUFRN mantém seu papel centrado na perspectiva da formação integral do cidadão trabalhador. Para tanto, sua formação deverá ser calcada nos pressupostos e fundamentos de uma educação profissional técnica de nível médio com dimensões humanas integradas na organização curricular: trabalho, ciência, tecnologia e cultura (Brasil, 2013).

O perfil do profissional de Vigilância em Saúde se alinha aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, partindo da compreensão do trabalho da vigilância em saúde como atividade multidisciplinar que se realiza a partir de articulações intra e intersetoriais. Esse perfil é complementado pelas diretrizes inscritas na Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), exigindo do profissional o olhar sobre a situação de saúde do território em sua complexidade, fruto da interação entre problemas de saúde e seus determinantes, incluindo: a identificação de fatores e situações de risco à saúde e o reconhecimento de que as ações de vigilância em saúde implicam a mediação de interesses, direitos e deveres entre pessoas, grupos, processos e o acesso e consumo de bens e serviços (Conselho Nacional de Saúde, 2018; Brasil, 2011).

Este plano estabelece, portanto, estratégias pedagógicas que subsidiam o planejamento e a implementação de um currículo que fortaleça uma formação teórico-prática consistente e que assegure os princípios de capacitação voltados à habilitação de profissionais para o exercício das ações implementadas na vigilância em saúde, dentro dos princípios da Educação Profissional e Tecnológica que fundamentam o acesso amplo e democrático à educação de qualidade.

Para isso, conta com os elementos estabelecidos pela Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 (Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica) para a elaboração do Plano Pedagógico do Curso (PPC), iniciando com os dados gerais sobre o curso proposto. Segue-se a justificativa da oferta, apontando dados quantitativos e informações da literatura que revelam a necessidade da formação do profissional técnico na área de Vigilância em Saúde. Os objetivos do curso também são apresentados, os quais se alinham com o perfil profissional desejado (Seção 5). Os requisitos e formas de acesso, bem como a organização curricular, estão descritos nas Seções 4 e 6 deste documento.

A responsabilização da instituição com os outros pilares da universidade, a dimensão da pesquisa e a curricularização da extensão, estão delineados nas Seções 7 e 8, respectivamente. Os direcionamentos necessários para possibilitar a integração ensino-comunidade estão na Seção 9. Neste documento, a instituição aponta na Seção 10 as estratégias para fortalecer a interação professor-aluno-instituição.

Na Seção 11 está inscrito o compromisso da ESUFRN com o reconhecimento das experiências profissionais e conhecimentos anteriores, incluindo aqueles obtidos fora do ambiente formal de ensino-aprendizagem. A avaliação da aprendizagem, por sua vez, está descrita na Seção 12 do plano.

A parte final do documento apresenta os recursos disponíveis para a efetivação da oferta, da infraestrutura da instituição ao corpo docente e administrativo da ESUFRN.

## 2 JUSTIFICATIVA

A construção da proposta de um novo sistema de saúde para o Brasil ganhou força nas décadas de 1970 e 1980, capitaneada pelo movimento da Reforma Sanitária. A superação de ações fragmentadas e a garantia de ações integrais de saúde estavam no cerne da nova proposta inscrita na Constituição Federal de 1988:

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Brasil, 1988).

Caberia à Vigilância em Saúde um papel relevante na garantia da integralidade do cuidado, uma vez que dentre as competências do sistema único de saúde nascente, estão previstas:

I - controlar e fiscalizar procedimentos, produtos e substâncias de interesse para a saúde e participar da produção de medicamentos, equipamentos, imunobiológicos, hemoderivados e outros insumos; II - executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador; [...] VI - fiscalizar e inspecionar alimentos, compreendido o controle de seu teor nutricional, bem como bebidas e águas para consumo humano; VII - participar do controle e fiscalização da produção, transporte, guarda e utilização de substâncias e produtos psicoativos, tóxicos e radioativos; VIII - colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho (Brasil, 1988).

Se por um lado o Sistema Único de Saúde (SUS) previa a organização administrativa da Vigilância em Saúde “Art. 6º Estão incluídas ainda no campo de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS): I - a execução de ações: a) de vigilância sanitária; b) de vigilância epidemiológica; c) de saúde do trabalhador” (Brasil, 1990), por outro indicava uma mudança de paradigma no olhar sobre a saúde, ao estabelecer como objetivo a identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde, possibilitando a evolução da vigilância das pessoas, para a das doenças e, então, para a de riscos à saúde (Teixeira et al., 2018).

A descentralização das ações de saúde foi um outro aspecto que impulsionou as mudanças na concepção e atuação da Vigilância em Saúde, uma vez que o protagonismo do nível local demandava uma nova forma de organização do processo de trabalho em saúde. A Vigilância em Saúde como modelo de atenção, portanto, passa a ser uma alternativa para essa nova forma de ofertar o cuidado integral, pois tem como características a intervenção sobre problemas de saúde que requerem atenção contínua no território, com atuação intersetorial, de forma a articular ações de promoção, preventivas e de reabilitação (Paim, 2008).

A consolidação do SUS e de seus princípios, portanto, passava pelo fortalecimento da Vigilância em Saúde. A formação profissional na área tornou-se estratégica, fazendo parte do Programa de Formação de Profissional de Nível Médio para a Saúde - PROFAPS:

Art. 1º Definir as diretrizes e estratégias para a implementação do Programa de Formação de Profissional de Nível Médio para a Saúde - PROFAPS.

[...]

Art. 3º As áreas técnicas estratégicas prioritárias para a educação profissional técnica de nível médio na saúde são: Radiologia, Patologia Clínica e Citotécnico, Hemoterapia, Manutenção de Equipamentos, Saúde Bucal, Prótese Dentária, Vigilância em Saúde e Enfermagem (Brasil, 2009).

As necessidades de formação profissional na área da Vigilância em Saúde foram ratificadas pela Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), instituída pela Resolução nº 588 do Conselho Nacional de Saúde em 2018:

Art. 9º As estratégias para organização da Vigilância em Saúde devem contemplar:

[...]

VI - A gestão do trabalho, o desenvolvimento e a educação permanente, o que pressupõe:

a) estar em consonância com as necessidades locais de modo a qualificar os profissionais de vigilância e de todos os níveis de atenção (Conselho Nacional de Saúde, 2018<sup>1</sup>).

No estado do Rio Grande do Norte, o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) tem registrados 528 agentes cuja Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) sugere atuação na Vigilância em Saúde (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, 2023). Destes, 248 (47%) são registros de profissionais de nível técnico/auxiliar<sup>1</sup> e 280 (53%) no nível elementar<sup>1</sup>. Ressalta-se, ainda, que 61 (36,5%) dos 167 municípios do estado contam com apenas um agente no CNES, enquanto 14 (8,4%) deles não têm agentes de vigilância registrados.

A distribuição desses agentes de vigilância no território também não é equitativa, visto que as regiões de saúde Metropolitana e de Mossoró apresentam 0,9 agentes para cada 10 mil habitantes, enquanto para o estado a razão de agentes para essa população é de 1,5 (Tabela 1).

<sup>1</sup> Documento eletrônico não paginado.

**Tabela 1** – Número de agentes de vigilância em saúde por Região de Saúde do estado do Rio Grande do Norte, 2023.

Região de Saúde	Número de Agentes	Populaçãoa	Razão agente/habitantesb
São José de Mipibu	42	390.841	1,1
Mossoró	43	498.131	0,9
João Câmara	83	356.989	2,3
Caicó	89	312.775	2,8
Santa Cruz	50	203.548	2,5
Pau dos Ferros	56	252.452	2,2
Metropolitana	124	1.386.227	0,9
Açu	41	159.940	2,6
Total	528	3.560.903	1,5

Uma análise do processo de trabalho em vigilância em saúde no Brasil corrobora com os dados do Rio Grande do Norte, pois revela que, além da falta de qualificação profissional e capacitação para atuar na vigilância, há ainda insuficiência no quantitativo de profissionais, repercutindo negativamente sobre o processo de trabalho nesta área (Silva *et al.*, 2021).

Esses fatos revestem-se de maior gravidade em um contexto no qual as recentes emergências de saúde pública globais, a de gripe A causada pelo vírus H1N1 no fim da década de 2000 e especialmente a de covid-19 causada pelo coronavírus SarsCov-2, impuseram novos desafios sanitários nos níveis local e global. No caso do Brasil, revelaram ainda a fragilidade da rede de vigilância, sobretudo nos municípios, bem como a falta de profissionais capacitados para atuarem na vigilância dentro desse contexto (Freitas; Cunha, 2021).

Se por um lado setor saúde precisou ressignificar processos e formas de atuar durante a pandemia, por outro, como consequência da necessidade de distanciamento e isolamento social geradas pela pandemia de covid-19, houve uma massificação e disseminação do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), incluindo a área da educação. Isso permitiu que, mesmo em um contexto desfavorável para o aprendizado tradicional presencial, escolas de educação dos diferentes níveis de ensino pudessem manter suas missões educacionais (Branco; Adriano; Zanatta, 2020).

A proposta de oferta do Curso Técnico em Vigilância em Saúde apoia-se na concepção pedagógica da modalidade de Educação à Distância (EaD), a qual oportuniza ambientes cooperativos e construtivistas de aprendizagem com a possibilidade de se alcançar grandes demandas de profissionais que necessitam de qualificação, bem como de discentes de diferentes espaços geográficos, contribuindo para o maior alcance da formação pensada para contribuir com o Sistema Único de Saúde (SUS) (Vargas *et al.*, 2016).

Essa modalidade educacional está respaldada a partir do disposto no Decreto nº 9.057, de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Em seu Art. 2, esse Decreto estabelece que a educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade a distância, observadas as condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados, compreendendo que

Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Brasil, 2017, Art. 1).

Enquanto um curso do eixo tecnológico Ambiente e Saúde, segue-se, ainda, o preconizado na Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, a qual estabelece, em seu Art. 43: “Os cursos da área da Saúde devem cumprir, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) de carga horária presencial” (Brasil, 2021a).

Nesse sentido, o Curso Técnico em Vigilância em Saúde da ESUFRN será ofertado na modalidade EaD, compreendida como uma modalidade de ensino que conjuga atividades presenciais obrigatórias a outras formas de orientação pedagógica, utilizando recursos didáticos com suporte da informática, de material impresso e/ou de outros meios de comunicação (Moran, 2002).

Compreende-se que esta modalidade se adequa às concepções de um ensino ativo e colaborativo, que proporcione a expansão das atividades da Escola de Saúde, contribuindo para a formação de profissionais de saúde de qualidade. Dessa forma, para além de uma atualização do projeto pedagógico, esse plano busca trazer inovação no processo ensino-aprendizagem para os cursos técnicos da UFRN, alinhando-se à Política de ensino da educação básica e de educação profissional técnica de nível médio da instituição (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021).

Diante desse contexto, a Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ESUFRN), que já formou 162 alunos como Técnicos em Vigilância em Saúde na modalidade presencial<sup>3</sup>, desde a sua primeira turma em 2011, propõe a oferta do Curso Técnico em Vigilância em Saúde na modalidade de Educação à Distância (EaD).



## **3 OBJETIVOS**

### **3.1 Objetivo Geral**

O Curso Técnico em Vigilância em Saúde tem como objetivo formar profissionais em nível médio para desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, com atuação nas seguintes áreas: vigilância epidemiológica, vigilância em saúde ambiental, vigilância sanitária, vigilância em saúde do trabalhador e controle de endemias e zoonoses; com preceitos éticos e o comprometimento com melhoria da qualidade de vida, do ambiente e da saúde da população.

### **3.2 Objetivos específicos**

Formar Técnicos em Vigilância em Saúde e Agentes de Combate às Endemias na modalidade EaD, subsequente ao ensino médio, conforme legislação em vigor;

Proporcionar a qualificação de profissionais para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS) e nos serviços privados, considerando a inclusão social e uma formação cidadã, com o uso de estratégias pedagógicas mediadas por tecnologias e metodologias ativas de ensino-aprendizagem;

Oportunizar a qualificação em vigilância em saúde e em combate às endemias aos que anseiam pela formação profissional para ingressarem no mundo do trabalho;

Proporcionar o desenvolvimento de atividades extensionistas com intervenção no território;

Oportunizar as atividades acadêmicas de natureza prática, firmando parcerias com os serviços de vigilância e atenção primária em saúde.

## 4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para ingresso no curso, o candidato deverá submeter-se a exame seletivo e classificatório que será divulgado em forma de edital, com informações acerca do curso, suas respectivas vagas e outros dispositivos inerentes ao processo seletivo, inclusive, cumprindo com a Lei Nº 13.409/2016 que altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. A publicação do edital do processo seletivo e aplicação de provas serão realizadas pela COMPERVE, sob responsabilidade e supervisão da ESUFRN. Para a seleção o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio.

## 5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E PERFIL PROFISSIONAL DE SAÍDA INTERMEDIÁRIA

Estão descritos a seguir, os perfis profissionais da conclusão da habilitação técnica em Vigilância em Saúde e da saída intermediária em Agente de Combate às Endemias.


### 5.1 Perfil profissional de conclusão da habilitação

O perfil do profissional técnico em Vigilância em Saúde exige atuação alinhada aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, partindo da compreensão do trabalho da vigilância em saúde como atividade multidisciplinar que se realiza a partir de articulações intra e intersetoriais. Esse perfil é complementado pelas diretrizes inscritas na Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), exigindo do profissional o olhar sobre a situação de saúde do território em sua complexidade, fruto da interação entre problemas de saúde e seus determinantes, incluindo: a identificação de fatores e situações de risco à saúde e o reconhecimento de que as ações de vigilância em saúde implicam a mediação de interesses, direitos e deveres entre pessoas, grupos, processos e o acesso e consumo de bens e serviços (Brasil, 2011).

Sua atuação perpassa pela articulação com as equipes de atenção primária para a prevenção e promoção da saúde e exige competências ou habilidades, tais como liderança, pensamento crítico, autoconfiança, cooperação, envolvimento emocional, curiosidade e pesquisa para atuar nas ações de vigilância, incluídas aquelas de controle de zoonoses.

#### 5.1.1 – Competências Profissionais do Técnico em Vigilância em Saúde

- Identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde/doença;
- Identificar a estrutura e organização do sistema de saúde vigente;
- Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho;
- Planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade;
- Realizar trabalho de equipe, correlacionando conhecimentos de várias áreas ou ciências, tendo em vista o caráter interdisciplinar;
- Aplicar as normas de biossegurança;
- Aplicar princípios e normas de higiene e saúde ambiental;
- Interpretar e aplicar legislação referente aos direitos do usuário;
- Identificar e aplicar princípios e normas de conservação de recursos não renováveis e de preservação do meio ambiente;



Aplicar as normas de saúde e segurança do trabalho;  
Interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde;  
Identificar e utilizar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos;  
Operar equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua manutenção;  
Registrar ocorrências e serviços prestados, de acordo com exigências do campo de atuação;  
Prestar informações aos usuários do sistema de saúde e a outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados;  
Participar na coleta e organização de informações relacionadas ao sistema de saúde;  
Utilizar recursos e ferramentas de informática específicos da área;  
Realizar primeiros socorros em situações de emergência.  
Desenvolver ações de vigilância em saúde utilizando a categoria território como elemento estruturante de suas ações;  
Desenvolver diferentes ações de promoção da saúde, de proteção e prevenção de agravos e doenças;  
Compreender as bases técnicas e científicas que formam a área de vigilância;  
Desenvolver atividades de modo autônomo, criativo, crítico, reflexivo e estratégico para transformar a realidade sócio-sanitária no território de sua atuação;  
Desenvolver ações de inspeção e fiscalização sanitárias;  
Conhecer a normatização relacionada a produtos, processos, ambientes, inclusive do trabalho, e serviços de interesse da saúde;  
Investigar, monitorar e avaliar riscos e os determinantes dos agravos e danos à saúde e ao meio ambiente;  
Compor equipes multidisciplinares de planejamento, execução e avaliação do processo de vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental e em saúde do trabalhador;  
Atuar no controle do fluxo de pessoas, animais, plantas e produtos em portos, aeroportos e fronteiras;  
Desenvolver ações de controle e monitoramento de doenças, endemias e de vetores.

## 5.2 Perfil profissional da saída intermediária

O perfil do profissional do Agente de Combate às Endemias, assim como na habilitação técnica, deve combinar a atuação alinhada aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde com a compreensão do trabalho da vigilância em saúde como atividade multidisciplinar, que se realiza a partir de articulações intersetoriais - em especial com a atenção primária à saúde - e intersetoriais. É exigido do profissional habilidades de liderança, pensamento crítico e de comunicação para atuar nas ações de prevenção e promoção à saúde, bem como competências para identificar de fatores e situações de risco, incluindo aquelas relacionadas a zoonoses, arboviroses, ectoparasitoses e outras situações de importância sanitária.

### 5.2.1 – Competências específicas do Agente de Combate às Endemias

Desenvolver ações de vigilância em saúde utilizando a categoria território como elemento estruturante de suas ações;  
Desenvolver diferentes ações de promoção da saúde, de proteção e prevenção de agravos e doenças;  
Compreender as bases técnicas e científicas que formam a área de vigilância;  
Desenvolver atividades de modo autônomo, criativo, crítico, reflexivo e estratégico para transformar a realidade sócio sanitária no território de sua atuação;  
Monitorar a ocorrência de zoonoses em populações animais de interesse para a saúde humana, silvestres, sinantrópicos e reservatórios animais de doenças;  
Controlar reservatórios e monitorar a presença de vetores, animais peçonhentos e outros de importância sanitária;  
Investigar, monitorar e avaliar riscos e os determinantes dos agravos e danos à saúde e ao meio ambiente;  
Compor equipes multidisciplinares de planejamento, execução e avaliação do processo de vigilância epidemiológica e ambiental.

## 5.3 Certificados e diplomas a serem emitidos

A expedição do diploma é responsabilidade da Escola de Saúde, respeitando as exigências ao cumprimento do currículo previsto para a qualificação, habilitação e apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

O aluno que concluir com aproveitamento de estudos o Curso Técnico em Vigilância em Saúde fará jus à obtenção de Diploma com validade nacional para fins da habilitação técnica de nível médio na respectiva área, conforme estabelece o Art. 50 da Res. CNE/CP, nº1/2021.

Art. 50. Caberá à instituição de ensino responsável pela conclusão do itinerário formativo do curso técnico expedir o correspondente diploma de técnico de nível médio, a partir do aproveitamento de estudos prévios desenvolvidos inclusive em outras instituições e redes de ensino públicas ou privadas, observado o requisito essencial de conclusão do Ensino Médio (Brasil, 2021a)<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Documento eletrônico não paginado.

A Secretaria Acadêmica da ESUFRN é responsável pela confecção, guarda e registro dos certificados e diplomas. Estes terão validade nacional e serão acompanhados de histórico escolar que explicitará as competências profissionais adquiridas.

No que tange ao Certificado de Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio e ao Diploma de Técnico de Nível Médio, a Resolução nº 050/2020-CONSEPE, de 08 de setembro de 2020, que aprovou o Regulamento de Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio da UFRN preconiza que:

Art. 169. É conferido o Certificado de Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio ao concluinte que cumprir integralmente a etapa com terminalidade(s) prevista(s) no itinerário formativo do Curso Técnico de Nível Médio a qual se constitui em ocupação reconhecida pelo mundo do trabalho.

Art. 170. É conferido o Diploma de Técnico de Nível Médio ao concluinte que cumprir integralmente o itinerário formativo do curso Técnico de Nível Médio, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020).

Ao término da conclusão dos componentes curriculares das unidades temáticas I, II e III, com a integralização das 890 horas correspondente a esse itinerário formativo, o estudante deverá solicitar, mediante preenchimento do requerimento próprio da unidade acadêmica, a certificação intermediária de Qualificação Profissional em Agente de Combate às Endemias.

Os certificados deverão ser expedidos de acordo com o padrão definido pela unidade para as saídas intermediárias. As orientações complementares sobre a expedição de certificados serão estabelecidas pela Diretoria de Ensino da Escola de Saúde da UFRN.

#### **5.4 Prazo máximo para a integralização do curso**

O prazo máximo para a integralização está disciplinado pela Resolução nº 050/2020-CONSEPE, de 08 de setembro de 2020, que aprovou o Regulamento de Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio da UFRN:

Art. 41. Integralização curricular de uma estrutura curricular é o cumprimento, pelo estudante, da carga horária e dos componentes curriculares mínimos exigidos.

Art. 42. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) estabelece, para cada estrutura curricular, a duração padrão e a duração máxima para integralização do curso, fixadas em quantidades de períodos letivos regulares.

§ 1º A duração máxima para integralização do curso não pode exceder em mais de 50% (cinquenta por cento) a duração padrão definida no Projeto Pedagógico do Curso (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020).

O curso Técnico em Vigilância em Saúde terá como padrão a duração de 04 (quatro) semestres. Com isso, a duração máxima para a integralização do curso passa a ser de 06 (seis) semestres.

## 6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso Técnico em Vigilância está organizado em quatro unidades temáticas e 24 componentes curriculares, sendo 21 deles denominados módulos, como previsto no Regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio da UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020). Os componentes curriculares “Projeto de Intervenção I”, “Projeto de Intervenção II” e “Práticas Integradas em Vigilância em Saúde” são Atividades Acadêmicas Integradoras de Formação, do tipo Atividades Coletivas estabelecidas segundo critérios deste mesmo regulamento (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020; Art. 65 a Art. 74).

A proposta de organização curricular do curso técnico na modalidade EaD prevê, além da habilitação técnica de nível médio ao final da carga horária de 1200 horas obrigatórias do curso, a qualificação profissional técnica de nível médio em Agente de Combate às Endemias, como saída intermediária do curso técnico.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica preveem que os cursos da área da saúde devam cumprir uma carga horária presencial mínima de 50%, regra observada na distribuição de horas entre os componentes curriculares nessa proposta (Quadro 2) (Brasil, 2021a).

Para a saída intermediária de qualificação profissional em Agente de Combate às Endemias, está previsto o cumprimento de 890 horas, distribuídas nas três primeiras unidades temáticas da formação profissional técnica em Vigilância em Saúde (Figura 1).

### 6.1 Matriz Curricular

O Quadro 2 apresenta a matriz curricular do Curso Técnico em Vigilância em Saúde, o qual está organizado em quatro unidades temáticas e 24 componentes curriculares. O quadro apresenta ainda a distribuição de carga horária do curso, disposta em carga horária presencial e à distância.



**Quadro 2-** Matriz Curricular do Curso Técnico em Vigilância em Saúde EaD.

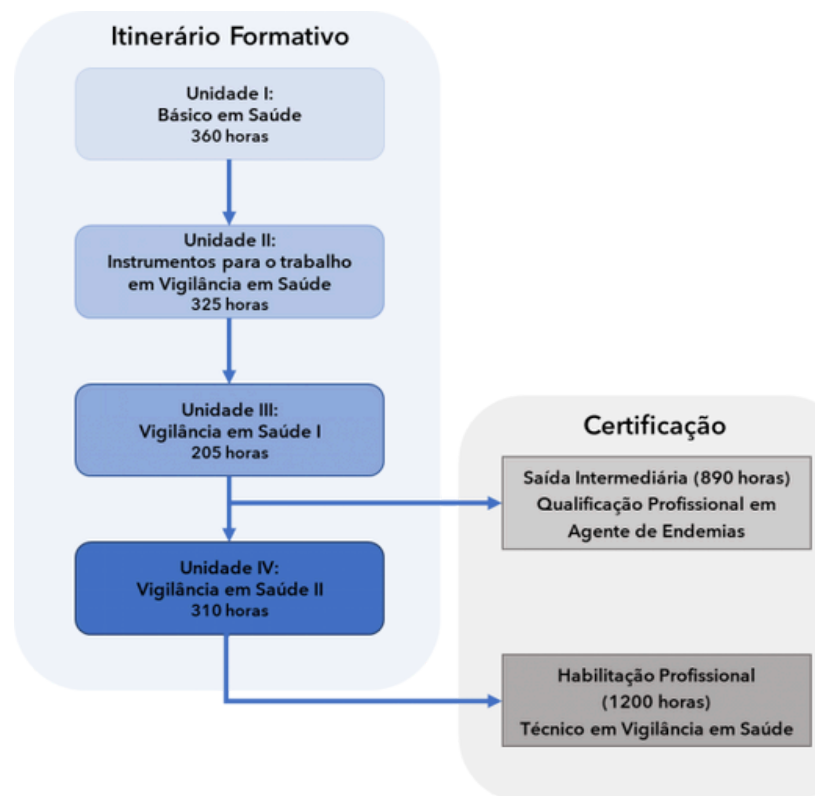
UNIDADES	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CH Presencial	CH EaD	
Unidade I: Básico em Saúde	ESUI601	Introdução à EaD	20	8	12	
	ESUI602	Saúde e Sociedade	45	15	30	
	ESUI603	Processo de Trabalho em Saúde	60	25	35	
	ESUI604	Saúde e Segurança no Trabalho	50	15	35	
	ESUI605	Biossegurança nas Ações de Saúde	30	8	22	
	ESUI606	Primeiros Socorros	40	15	25	
	ESUI607	Informática Básica para a Saúde	45	25	20	
	ESUI608	Ato de Ler e Escrever	40	25	15	
	ESUI609	Políticas de Saúde	30	8	22	
		Total		360	144	216
Unidade II: Instrumentos para o trabalho em Vigilância em Saúde	ESUI610	Introdução à Vigilância em saúde e o Território	50	15	35	
	ESUI611	Educação em Saúde	45	15	30	
	ESUI612	Planejamento em saúde	30	8	22	
	ESUI613	Epidemiologia	60	25	35	
	ESUI614	Sistemas de Informações em Saúde	30	15	15	
	ESUI615	Bioestatística	45	25	20	
	ESUI616	Microbiologia e Parasitologia	45	25	20	
	ESUI617	Projeto de intervenção I	20	20	0	
		Total		325	148	177
Unidade III: Vigilância em Saúde I	ESUI618	Vigilância em saúde ambiental	75	30	45	
	ESUI619	Vigilância Epidemiológica	60	25	35	
	ESUI620	Vigilância, Prevenção e Controle de Zoonoses	50	15	35	
	ESUI621	Projeto de Intervenção II	20	20	0	
		Total		205	90	115
Unidade IV: Vigilância em Saúde II	ESUI622	Vigilância Sanitária	75	30	45	
	ESUI623	Vigilância em Saúde do Trabalhador	75	30	45	
	ESUI624	Práticas integradas de vigilância em saúde	160	160	0	
		Total		310	220	90
		CH TOTAL DO CURSO		1200	602	598

## 6.2 Itinerário Formativo

O curso Técnico em Vigilância em Saúde está organizado em quatro unidades temáticas: Básico em Saúde; Instrumentos para o trabalho em Vigilância em Saúde; Vigilância em Saúde I; e Vigilância em Saúde II.

A habilitação técnica profissional de nível médio exige a integralização da carga horária correspondente às quatro unidades, ao passo que o cumprimento da carga horária das três primeiras unidades corresponde à saída intermediária de qualificação profissional técnica de nível médio em Agente de Endemias (Figura 1).

**Figura 1** - Itinerário formativo do Curso Técnico em Vigilância em Saúde e saída intermediária.



### 6.3 Orientações Metodológicas

O Plano Pedagógico do Curso Técnico em Vigilância em Saúde foi elaborado de maneira a trazer o aluno para o centro do ensino-aprendizagem, liderando esse processo, tendo o professor o papel de potencializador da mediação de conteúdo. Estimula-se este protagonismo do aluno no processo de colaboração-ação-reflexão de forma que o engajamento, a construção e a consolidação dos conhecimentos culminem com a aquisição ou o aperfeiçoamento de competências, habilidades e atitudes (Rêgo; Garcia; Garcia, [200-]).

O processo de ensino-aprendizagem terá como princípio a articulação teórica e prática, ensino e serviço, utilizando os referenciais da Educação Popular em Saúde, como prevê a Lei 13.595, de 05 de janeiro de 2013. Tratam-se, portanto, de “práticas político-pedagógicas que decorrem das ações voltadas para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde [...] a partir do diálogo sobre a diversidade de saberes culturais, sociais e científicos e a valorização dos saberes populares” (Brasil, 2018)<sup>3</sup>.

Busca-se dessa maneira, garantir os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, pois visa “à ampliação da participação popular no SUS e ao fortalecimento do vínculo entre os trabalhadores da saúde e os usuários do SUS” (Brasil, 2018).

A estratégia utilizada para cumprir esses preceitos metodológicos operacionaliza-se pela alternância de períodos presenciais de concentração e outros de atividades à distância mediadas por tecnologia, bem como de vivências no território e nos serviços de vigilância em saúde.<sup>4</sup>

No período indicado para a aprendizagem à distância, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) oportunizará os processos de mediação e interatividade necessários para a aprendizagem do aluno. Combinado com os momentos de presencialidade, o processo de ensino-aprendizagem deverá se utilizar de metodologias que privilegiem a resolução de problemas, donde os estudantes possam observar as necessidades do real, considerando suas experiências prévias na aplicação de solução dos problemas dentro do contexto observado.

A alternância entre momentos presenciais e de aprendizagem à distância permitirá ainda a utilização do método da sala de aula invertida, onde o professor orientará os alunos a aprenderem no AVA e, então, trazerem as dúvidas para serem discutidas no grupo. Dessa forma, oportuniza-se que aluno exerça um papel ativo no seu processo de aprendizagem, trazendo sua experiência e conhecimento prévios para a aula, onde o professor seja um facilitador que planeja e organiza estratégias de ensino que possibilitem ao aluno o estabelecimento de relações entre o conhecimento teórico e sua experiência prática, visando assim uma aprendizagem efetiva (Barros; Traxler, 2017).

<sup>3</sup> Documento eletrônico não paginado.

<sup>4</sup> Documento eletrônico não paginado.

### 6.3.1 Material didático

O material utilizado no curso Técnico em Vigilância em Saúde será elaborado pelo corpo docente da ESUFRN, a partir da parceria com a Secretaria de Educação à Distância da UFRN (SEDIS/UFRN). Essa parceria inclui a orientação para a elaboração do material e supervisão do processo e resultado do produto.

Alternativamente, na fase inicial de implantação do curso, poderá ser adotado de forma parcial ou integral, o material didático do curso Técnico em Vigilância em Saúde ofertado na modalidade EaD pela Rede ETec-Brasil.

Em todas as situações, o material utilizado deverá propiciar a interação entre os diferentes sujeitos, em especial por meio do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), reconhecendo a necessidade de integrar as diferentes mídias, considerando a convergência e integração entre materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de videoconferência, dentre outros, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e favorecendo a interação entre os múltiplos atores.

## 6.4 Organização Interna dos Componentes Curriculares

### CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Escola de Saúde	
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU1601	
NOME: INTRODUÇÃO À EAD	
MODALIDADE DE OFERTA: <input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/> A Distância	
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:	
<input type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)
<input checked="" type="checkbox"/> Módulo	<input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)
<input type="checkbox"/> Bloco	<input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)
<input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual)	<input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)
<input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 20h	

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - PRESENCIAL</b>		8h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA</b>		12h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA - PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>TOTAL</b>		<b>20h</b>							

Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)						
--	--	--	--	--	--	--

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EMENTA / DESCRIÇÃO
Elementos fundamentais da educação a distância; Mídias interativas e ambientes virtuais de aprendizagem; Ferramentas para navegação e busca na Internet. Perspectivas atuais de educação a distância.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BELLONI, Maria Luiza. Educação à distância. 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.</p> <p>SILVA, Robson Santos. Educação a Distância na Web 2.0. São Paulo: Novatec, 2010</p> <p>DALMAU, Marcos Baptista Lopez. Introdução a Educação à Distância. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; CAPES:UAB, 2011</p> <p>SCHLUNZEN, Elisa (Org.). Tecnologia assistiva: projetos, acessibilidade e educação a distância - rompendo barreiras na formação de educadores. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2011. 220 p. il</p> <p>SILVA, Marco (Org.). Educação online: teorias práticas legislação formação corporativa. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2011. 532 p. il.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ABC DA EAD - A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA HOJE - Carmem Maia e João Mattar, Ed. Makron Books, ano 2007</p> <p>FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. Informática na educação: estudos interdisciplinares. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004. 199 p</p> <p>LANGHI, Celi. Materiais instrucionais para o ensino a distância: uma abordagem da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel. São Paulo: Centro Paula Souza, 2015. 155 p. 7v. (Coleção fundamentos e práticas em educação profissional e tecnológica).</p> <p>MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. . Novas tecnologias e mediação pedagógica. 12. ed Campinas, SP: Papyrus, 2006. 173 p</p> <p>SANCHO, Juana María e HERNÁNDEZ, Fernando. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 162023
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo <input type="checkbox"/> Complementar

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
(Local)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

## CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Escola de Saúde

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU1602

NOME: SAÚDE E SOCIEDADE

MODALIDADE DE OFERTA:  Presencial  A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Disciplina<br><input checked="" type="checkbox"/> Módulo<br><input type="checkbox"/> Bloco<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) | <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma) |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

### ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

	PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas						
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma	
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação	
CARGA HORÁRIAS DE <b>AU LA TEÓRICA - PRESENCIAL</b>		15h	-	-	-					
CARGA HORÁRIAS DE <b>AU LA PRÁTICA - PRESENCIAL</b>			-	-	-					
CARGA HORÁRIAS DE <b>AU LA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>			-	-	-					



CARGA HORÁRIADE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA		30h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA -PRESENCIAL	-	-	-						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-	-	-						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL		45h							
<b>Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)</b>									
PRÉ-REQUISITOS									
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES								
-	-								

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
(ESU0601)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0601	SAÚDE E SOCIEDADE

EMENTA / DESCRIÇÃO
Formação do povo brasileiro. Identidades étnico-raciais e de gênero. Estado, políticas públicas e sociais. Direitos humanos e cidadania. Determinantes sociais de saúde. Processo saúde e doença. Ética e bioética.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CZERESNIA D, FREITAS, C.M. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências . 2 ed. Rio de Janeiro. FIOCRUZ, 2009.</p> <p>BARATA, R. B. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. 1 ed. Rio de Janeiro. FIOCRUZ, 2009.</p> <p>COMISSÃO NACIONAL SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (CNDSS). Determinantes sociais da saúde: Portal e observatório sobre iniquidades em saúde. <b>Relatório Final</b>. 04/2008. Disponível em: &lt;<a href="http://dssbr.org/site">http://dssbr.org/site</a>&gt;.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus determinantes sociais. <b>Physis</b>: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf">http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf</a>.</p>

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 162023
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
(Local)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

## CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Escola de Saúde

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU1603

NOME: PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE

MODALIDADE DE OFERTA:  Presencial  A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Disciplina<br><input checked="" type="checkbox"/> Módulo<br><input type="checkbox"/> Bloco<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) | <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma) |
|---|---|

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR										
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas						
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma	
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação	
CARGA HORÁRIAS DE AULA TEÓRICA - PRESENCIAL		25h		-	-	-				
CARGA HORÁRIAS DE AULA PRÁTICA - PRESENCIAL				-	-	-				
CARGA HORÁRIAS DE AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL				-	-	-				

CARGA HORÁRIADE AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA		35h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DISCENT E ORIENTADA - PRESENCIAL	-	-	-						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL	-	-	-						
CARGA HORÁRIA DISCENT E ORIENTADA - A DISTÂNCIA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL		60h							

<b>Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)</b>								
---	--	--	--	--	--	--	--	--

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
(ESU0602)	

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0602	PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE

EMENTA / DESCRIÇÃO
O trabalho na sociedade, conceito e dimensões histórica e ontológica. Processo de trabalho em saúde; dimensões do trabalho em saúde; finalidade; conceito de cuidado; tecnologias do cuidado; conceito de autogoverno, micropolítica e subjetividade no trabalho em saúde; trabalho interprofissional e prática colaborativa; trabalho em equipe. Relacionamento interpessoal: fatores psicológicos no trabalho em saúde. Comunicação: conceitos teóricos; estratégias de comunicação terapêutica. Teoria do agir comunicativo (Habermas).

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>STEFANELLI, Mc; Carvalho, Ec. (Orgs.). A Comunicação Nos Diferentes Contextos da Enfermagem. Barueri (SP). Manole, 2012.P.65 -76.</p> <p>MERHY,E E; Magalhães Júnior,H M; Rimoli,J; Franco,T B; Bueno, W S. (orgs). O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 2ª Ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2004. 296 pp. ISBN 85-271-0614-0.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>RAMOS MN. Conceitos Básicos Sobre O Trabalho. In. Fonseca, A.F; Stauffer. A. B. (Org) O Processo Histórico do Trabalho em Saúde. Rio De Janeiro: Epsjv/Fiocruz, 2007.211p.</p> <p>SILVA, MJPS. Comunicação Tem Remédio: A Comunicação nas Relações Interpessoais em Saúde. São Paulo: Loyola, 7 ed. 2010. 133p</p> <p>AYRES, J.R.M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. Saúde e Sociedade v.13, n.3, p.16-29, set-dez 2004 <a href="https://doi.org/10.1590/S0104-12902004000300003">https://doi.org/10.1590/S0104-12902004000300003</a></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. O processo de trabalho em saúde. Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente. Brasília: 2006. Pp. 69-80</p> <p>CECILIO, L.C.O. A morte de Ivan Ilitch, de Leon Tolstói:Elementos para se pensar as múltiplas dimensões da gestão do cuidado.Interface Comunic. Saude, Educ., V.13, supl.1, p.545-55, 2009</p> <p>PEDUZZI.M, et al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, 2020; 18(s1):e0024678.</p>

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 162023
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo <input type="checkbox"/> Complementar

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
(Local)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

## CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Escola de Saúde

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU1604

NOME: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

MODALIDADE DE OFERTA:  Presencial  A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

Disciplina

Módulo

Bloco

Estágio (Atividade de Orientação Individual)

Estágio (Atividade de Orientação Coletiva)

Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)

Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)

Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)

Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma)

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 50h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA -PRESENCIAL</b>		15h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA -A DISTÂNCIA</b>		35h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA -PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>TOTAL</b>		<b>50h</b>							

<b>Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)</b>									
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--



PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
(ESU0603)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0603	PROMOÇÃO DA SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

EMENTA / DESCRIÇÃO
Aspectos históricos e conceituais em Saúde e Segurança no Trabalho. Legislação trabalhista e previdenciária. Política Nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora. Acidentes do trabalho. Riscos ambientais. Mapa de risco. Equipamentos de Proteção Individual. Equipamento de Proteção Coletiva. Doenças ocupacionais. Prevenção e combate a princípio de incêndio.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. 2. ed. Brasília, 2001.</p> <p>CHAGAS, Ana Maria de Resende; SALIM, Celso Amorim; SERVO, Luciana Mendes Santos. Saúde e segurança no trabalho no Brasil: aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores. Brasília: IPEA, FUNDACENTRO, 2011.</p> <p>GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Acidentes de trabalho: doenças ocupacionais e nexos técnico epidemiológico. 3 ed. São Paulo: Método, 2010.</p> <p>MENDES, René. Patologia do Trabalho. São Paulo: Atheneu, 2013.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 . Brasília, 1988. Disponível em <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm</a>, Acesso em: 2 maio 2023.</p>

BRASIL. Decreto-Lei n. 5452, de 1 de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 9 ago. 1943. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del5452.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm). Acesso em: 2 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 25 de julho de 1991. 1991b. Disponível em:[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8213cons.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm). Acesso em 2 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. Panorama da previdência social brasileira. 3. ed. Brasília: 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. 2012. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 ago. 2012. Seção I, p. 46-51. Disponível em:  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823\\_23\\_08\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html). Acesso em: 2 maio 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. Normas Regulamentadoras. Disponível em:  
<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>. Acesso em : 2 maio 2023.

CAMPOS, Armando. CIPA: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - uma nova abordagem. 24 ed. São Paulo: Senac, 2016.

PEDUZZI.M, et al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, 2020; 18(s):e0024678.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 162023
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
 (Local)

\_\_\_\_\_  
 (Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

## CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Escola de Saúde

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU1605

NOME: BIOSSEGURANÇA NAS AÇÕES DE SAÚDE

MODALIDADE DE OFERTA:     Presencial     A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Disciplina<br><input checked="" type="checkbox"/> Módulo<br><input type="checkbox"/> Bloco<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) | <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma) |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA DE <b>AULA TEÓRICA - PRESENCIAL</b>		8h		-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE <b>AULA PRÁTICA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE <b>AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE <b>AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA</b>		22h		-	-	-			
CARGA HORÁRIA DE <b>AULA PRÁTICA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			

CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA -PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>TOTAL</b>		<b>30h</b>							

<b>Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)</b>									
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--

<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
-	-

<b>CORREQUISITOS</b>	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
-	-

<b>EQUIVALÊNCIAS</b>	
(ESU0604)	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
ESU0604	BIOSSEGURANÇA NAS AÇÕES DE SAÚDE

#### EMENTA / DESCRIÇÃO

Principais microrganismos de importância no ambiente de saúde, características dos meios de transmissão: bactérias, vírus e fungos. Princípios gerais de Biossegurança. Prevenção e controle das infecções. Conceitos de assepsia, antisepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização. Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde. Higienização de mãos: resgate histórico, importância e principais técnicas. Norma Regulamentadora 32 (NR 32) do Ministério do Trabalho e Emprego. Acidentes biológicos: prevenção e principais condutas pós-exposição.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. UNIFESP. Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 5. Risco ocupacional e medidas de precauções e isolamento. DESTRA, A.S; ANGELIERI, D.B; BAKOWSKI, E. SASSI, S. J. G. São Paulo: UNIFESP. 2004.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da Diretoria Colegiada nº 306. 2004.

\_\_\_\_\_. Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites B e C. Brasília: ANVISA. 2004.

\_\_\_\_\_. Higienização das Mãos em Serviços de Saúde. Brasília: ANVISA. 2007.

\_\_\_\_\_. Gerência-Geral de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados (GGPAF). Protocolo de uso de EPI: Orientações sobre a necessidade do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os serviços de Portos, Aeroportos, Fronteiras e Recintos Alfandegados. Brasília: ANVISA. 2009.

\_\_\_\_\_. Cartilha de Proteção Respiratória contra Agentes Biológicos para Trabalhadores de Saúde. Brasília: ANVISA. 2009.

\_\_\_\_\_. RDC no 42, de 25 de outubro de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos, pelos serviços de saúde do país e das outras providências. Diário Oficial da União, 26 out 2010.

\_\_\_\_\_. Riscos Biológicos. Guia Técnico: os riscos biológicos no âmbito da Norma Regulamentadora nº 32. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 32. Portaria GM nº 485, de 11 de novembro de 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 3.204, DE 20 DE OUTUBRO DE 2010. Aprova Norma Técnica de Biossegurança para Laboratórios de Saúde Pública. Brasília: MS. 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância Epidemiológica. Protocolo de manejo clínico de síndrome respiratória aguda grave: SRAG. Brasília: MS. 2010.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 162023
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo <input type="checkbox"/> Complementar

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
 (Local)

\_\_\_\_\_  
 (Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

## CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Escola de Saúde

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU1606

NOME: PRIMEIROS SOCORROS

MODALIDADE DE OFERTA:     Presencial     A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Disciplina<br><input checked="" type="checkbox"/> Módulo<br><input type="checkbox"/> Bloco<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) | <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma) |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 40h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - PRESENCIAL</b>		15h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA</b>		25h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			

CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA -PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>TOTAL</b>		<b>40h</b>							

<b>Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)</b>									
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--

<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
-	-

<b>CORREQUISITOS</b>	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
-	-

<b>EQUIVALÊNCIAS</b>	
(ESU0605)	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
ESU0605	PRIMEIROS SOCORROS



EMENTA / DESCRIÇÃO

Estudo da epidemiologia do trauma nos primeiros socorros. Princípios gerais de primeiros socorros. Avaliação inicial da vítima e prioridades no atendimento. Atendimento de emergência em: parada cardiorrespiratória; hemorragias; ferimentos, urgências provocadas pelo calor; choque elétrico; males súbitos; intoxicações e envenenamentos. Envenenamento por animais peçonhentos. Estados de choque. Corpos estranhos. Afogamento. Imobilização de luxações, entorses e fraturas. Resgate e transporte de pessoas acidentadas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Manual de Primeiros Socorros . Rio de Janeiro. 2003. 170p.  
BELLUOMINI, H. E. Conhecimento sobre as serpentes brasileiras e medidas de prevenção de acidentes. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 12, n. 45, p. 82-96, jan./mar. 1984.  
CHAPLEAU, W. Manual de emergências - um guia para primeiros socorros. São Paulo: Elsevier, 2008.  
HAFEN, B. Q. et al. Guia de Primeiros Socorros para estudantes. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002.  
GUYTON, A. C. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Barueri; Manole, 2010.  
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos . Brasília. 2 ed. 2001. 131p.  
NORO, J. Manual de Primeiros Socorros . São Paulo, 2006.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 162023

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
(Local)

(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

## CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Escola de Saúde

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU1607

NOME: INFORMÁTICA BÁSICA PARA A SAÚDE

MODALIDADE DE OFERTA:     Presencial     A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Disciplina<br><input checked="" type="checkbox"/> Módulo<br><input type="checkbox"/> Bloco<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) | <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma) |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - PRESENCIAL</b>		15h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA</b>		30h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			

CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA -PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>TOTAL</b>		<b>45h</b>							

<b>Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)</b>									
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--

<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
-	-

<b>CORREQUISITOS</b>	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
-	-

<b>EQUIVALÊNCIAS</b>	
(ESU0606)	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
ESU0606	INFORMÁTICA EM SAÚDE

EMENTA / DESCRIÇÃO
Introdução à informática, hardware, software, sistemas operacionais e principais ferramentas. Introdução à Internet e plataformas de buscas e aplicações inerentes à área da saúde. Criação e gerenciamento de e-mails. Sistema de Editor de Texto e principais ferramentas. Sistema de Planilha Eletrônica e principais ferramentas, Sistema de apresentação e principais ferramentas.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
VINCENT, B. R. L. Internet. Guia para profissionais de saúde. 2 ed. São Paulo: Atheneu. 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MARÇULA, Marcelo. BENINI-FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 5 ed. São Paulo: Érica, 2019. 408 p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 162023
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

-----, ----- de ----- de -----  
(Local)

-----  
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

## CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Escola de Saúde

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU1608

NOME: ATO DE LER E ESCREVER

MODALIDADE DE OFERTA:     Presencial     A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Disciplina<br><input checked="" type="checkbox"/> Módulo<br><input type="checkbox"/> Bloco<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) | <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma) |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 40h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - PRESENCIAL</b>		25h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA</b>		15h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			

CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA -PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>TOTAL</b>		<b>40h</b>							

<b>Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)</b>									
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
(ESU0607)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0607	ATO DE LER E ESCREVER

EMENTA / DESCRIÇÃO
Técnicas de leitura, análise e interpretação de textos. Produção de textos: técnicas de sumarização (fichamento e resumo) e de elaboração de paráfrases (citações e referências). Normalização de trabalhos científicos. Pesquisa bibliográfica. Elementos de um projeto de intervenção.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ADLER, M.J, DOREN, C. V. Como ler livros: o guia clássico para a leitura inteligente. São Paulo: Realizações, 2011. ALVES, R. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. 19 ed. São Paulo: Loyola. 2008.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira (NBR) 10.520. Informação e Documentação - Citações em documentos - Apresentação. Ago/2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira (NBR) 6.023. Informação e Documentação - Referências - Elaboração. Ago/2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira (NBR) 14.724. Informação e Documentação - Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. Mar/2011.</p> <p>BIREME / OPAS / OMS (Brasil) Acesso às fontes de informação da Biblioteca Virtual em Saúde . BIREME / OPAS / OMS. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, Março 2008. 23 p.</p> <p>CAPES (Brasil). Acesso ao portal de periódicos da CAPES via federação CAFe. RNP. 2015. Disponível em &lt;<a href="http://periodicos.capes.gov.br">http://periodicos.capes.gov.br</a>&gt;.</p> <p>CARVALHO, M.R.S. Estrutura do trabalho científico: padronização e abordagem crítica. Natal: EDUFRRN,2013, 154 p. FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 25 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.</p> <p>SOUZA, E.L. et al. Metodologia da pesquisa: aplicabilidade em trabalhos científicos na área da saúde . Natal: EDUFRRN, 2012, 196 p.</p>

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 162023
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo <input type="checkbox"/> Complementar

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
(Local)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

## CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Escola de Saúde

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU1609

NOME: POLÍTICAS DE SAÚDE

MODALIDADE DE OFERTA:     Presencial     A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Disciplina<br><input checked="" type="checkbox"/> Módulo<br><input type="checkbox"/> Bloco<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) | <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma) |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - PRESENCIAL</b>		8h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA</b>		22h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			



CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA -PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>TOTAL</b>		<b>30h</b>							

<b>Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)</b>									
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
(ESU0608)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0608	POLÍTICAS DE SAÚDE

EMENTA / DESCRIÇÃO
Antecedentes históricos do Sistema Único de Saúde. Legislação do SUS. Financiamento em Saúde. Regionalização da Saúde.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS). Brasília: CONASS, 2011.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. O Financiamento da Saúde (Coleção Para Entender a Gestão do SUS). Brasília: CONASS, 2011.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 7. 508, de 28 de junho de 2011. Brasília: Ministério da Saúde. 2011.</p> <p>CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo/ Rio de Janeiro. Hucitec/FIOCRUZ. 2006</p> <p>GIOVANELLA, L. et al. (Orgs). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro. FIOCRUZ. 2008.</p> <p>SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo. Atheneu. 2006.</p> <p>PAIM, J. et al. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios . The Lancet. Disponível em: www.thelancet.com.</p> <p>PAIM, J. et al. Saúde Coletiva: teoria e prática. PAIM, J.S, ALMEIDA-FILHO, N.1 ed. Rio de Janeiro. MedBook, 2014</p> <p>PAIM, J. S. O que é o SUS. Coleção Temas em Saúde. Rio de Janeiro. FIOCRUZ. 2009</p> <p>ROUQUAYROL, M.Z, GURGEL, M. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro. MedBook. 2013.</p>

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 162023
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo <input type="checkbox"/> Complementar

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
(Local)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

## CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Escola de Saúde

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU1610

NOME: INTRODUÇÃO À VIGILÂNCIA EM SAÚDE E O TERRITÓRIO

MODALIDADE DE OFERTA:     Presencial     A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Disciplina<br><input checked="" type="checkbox"/> Módulo<br><input type="checkbox"/> Bloco<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) | <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma) |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 50h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - PRESENCIAL</b>		15h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA</b>		35h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			

CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA -PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>TOTAL</b>		<b>50h</b>							

<b>Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)</b>									
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--

<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
-	-

<b>CORREQUISITOS</b>	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
-	-

<b>EQUIVALÊNCIAS</b>	
(ESU0609 e ESU0610)	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
ESU0609 e ESU0610	(INTRODUÇÃO À VIGILÂNCIA EM SAÚDE) E (TERRITÓRIO EM SAÚDE)

#### EMENTA / DESCRIÇÃO

Espaço geográfico, território e territorialização. Evolução histórica e conceitual da vigilância em saúde. Política Nacional de Vigilância em Saúde. Modelos de organização e processo de trabalho em vigilância em saúde. Representação do processo saúde e doença no território: distribuição espacial e mapeamento.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DE SETA, Marismary Horsth; REIS, Lenice Gnocchi da Costa; DELAMARQUE, Elizabete Vianna. Gestão da vigilância à saúde. 2. ed., reimp. Florianópolis, SC Brasília, DF: Departamento de Ciências da Administração/UFSC CAPES/UAB, 2012. 148 p. ISBN: 9788579880513.

GONDIM, Grácia Maria de Miranda; CHRISTÓFARO, Maria Auxiliadora Córdova; MIYASHIRO, Gladys Miyashiro (Org). Técnico de vigilância em saúde: fundamentos. Rio De janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio ; Fiocruz, 2017. 266 p. ISBN: 9788598768991.

GONDIM, Grácia Maria de Miranda; CHRISTÓFARO, Maria Auxiliadora Córdova; MIYASHIRO, Gladys Miyashiro (Org). Técnico de vigilância em saúde: contexto e identidade. Rio De janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio ; Fiocruz, 2017. 300 p. ISBN: 9788598768984.

LIMA, Samuel do Carmo. Território e promoção da saúde: perspectivas para a Atenção Primária à Saúde. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016. 181 p. ISBN: 9788546205615.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONFIM, C.; MEDEIROS, Z. Epidemiologia e Geografia: dos primórdios ao geoprocessamento. Espaço. Saúde, v.10, n.1, p. 53-62, 2008.

BOUSQUAT, A.; COHN, A. A dimensão espacial nos estudos sobre saúde: uma trajetória histórica. Rev. História, Ciências, Saúde, v. 11, n. 3, p. 549-568, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde - Parte 1. Brasília: CONASS, 2011. 320 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 5,1). ISBN: 978-85-89545-65-5.

CZRESNIA, D, MONTEIRO, A.M. O conceito de espaço em epidemiologia: uma interpretação histórica e epistemológica. Rev. Cad.Saúde Pública. Jul/set.2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia Política Nacional de Atenção Básica - Módulo 1 : Integração Atenção Básica e Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. - Brasília : Ministério da Saúde, 2018. Disponível em [https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2018/09/guia\\_pnab.pdf](https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2018/09/guia_pnab.pdf) acesso em 25 de abril de 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº588 de 2018. Institui a Política Nacional de Vigilância em Saúde. 2018.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 162023
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo <input type="checkbox"/> Complementar

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
 (Local)

\_\_\_\_\_  
 (Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

## CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Escola de Saúde

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU1611

NOME: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

MODALIDADE DE OFERTA:     Presencial     A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Disciplina<br><input checked="" type="checkbox"/> Módulo<br><input type="checkbox"/> Bloco<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) | <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma) |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - PRESENCIAL</b>		15h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA</b>		30h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			

CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA -PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>TOTAL</b>		<b>45h</b>							

<b>Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)</b>									
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
(ESU0611)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0611	EDUCAÇÃO EM SAÚDE



#### EMENTA / DESCRIÇÃO

Histórico e vertentes pedagógicas das práticas de educação em saúde no Brasil. Literacia em saúde. Informação, Educação e Comunicação na prática da vigilância em Saúde. Educação Popular em Saúde (EPS). Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEP-SUS). Planejamento de ação educativa em saúde.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, C.M. (Org.). Educação e saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/ Fiocruz, 2007.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 35ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

ARAUJO, I.S. Comunicação e saúde. Rio de Janeiro. Fiocruz, 2007.

BRANCO, M.A.F. Informação e Saúde: uma ciência e suas políticas em uma nova era. 1 ed. Rio de Janeiro. FIOCRUZ. 2006.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. II Caderno de educação popular em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Disponível em:

<[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761\\_19\\_11\\_2013.html](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html)>. Acesso em: 21 abr 2016.

MACHADO, A. G.M.; WANDERLEY, L.C.S. Educação em Saúde . Disponível em:

<[http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/2/unidades\\_conteudos/unidade09/unidade09.pdf](http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade09/unidade09.pdf)>. Acesso em: 21 abr 2016.

PERES, F.; RODRIGUES, K.M.; SILVA, T.L. Literacia em saúde. Rio de Janeiro. Fiocruz, 2021.

MORAES, I.H. S. Informação em Saúde: da prática fragmentada ao exercício da cidadania. 1 ed. Rio de Janeiro. HUCITEC. 1994.

MORAES, I. H. S. Política, Tecnologia e informação em saúde: a utopia da emancipação. 1 ed. Salvador. Casa da Qualidade. 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. Produtos e Serviços: cartilha de sistemas e aplicações desenvolvidas no DATASUS/MS .1 ed. Brasília. Ministério da Saúde. 2007.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 162023
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo <input type="checkbox"/> Complementar

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
 (Local)

\_\_\_\_\_  
 (Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

## CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Escola de Saúde

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU1612

NOME: PLANEJAMENTO EM SAÚDE

MODALIDADE DE OFERTA:     Presencial     A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Disciplina<br><input checked="" type="checkbox"/> Módulo<br><input type="checkbox"/> Bloco<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) | <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma) |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - PRESENCIAL</b>		8h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA</b>		22h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			

CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA -PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>TOTAL</b>		<b>30h</b>							

<b>Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)</b>									
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--

<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
-	-

<b>CORREQUISITOS</b>	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
-	-

<b>EQUIVALÊNCIAS</b>	
(ESU0613)	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
ESU0613	PLANEJAMENTO EM SAÚDE

EMENTA / DESCRIÇÃO
Planejamento em saúde: histórico, conceitos básicos e enfoques. Conceitos básicos da Avaliação em saúde. Instrumentos de planejamento do SUS. Aspectos da Gestão da Vigilância em Saúde.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  RIVERA, Francisco Javier Uribe; ARTMANN, Elizabeth. Planejamento e Gestão em Saúde: conceitos, história e propostas. Editora FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2012. 162 p.  BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de planejamento no SUS. Série Articulação Interfederativa ; v. 4. 1. ed., rev. Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 138 p.  HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; SILVA, Ligia Maria Vieira (Org). Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde [online]. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005, 275 p.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  TANAKA, Oswaldo Yoshimi; RIBEIRO, Edith Lauridsen. ALMEIDA, Cristiane Andrea Locatelli de. Avaliação em saúde: contribuições para incorporação no cotidiano. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. 225 p.  BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão do SUS. Brasília: CONASS, 2015. 133 p.</p>

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 162023
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório   ( ) Optativo   ( ) Complementar

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
(Local)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

## CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Escola de Saúde

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU1613

NOME: EPIDEMIOLOGIA

MODALIDADE DE OFERTA:     Presencial     A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Disciplina<br><input checked="" type="checkbox"/> Módulo<br><input type="checkbox"/> Bloco<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) | <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma) |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - PRESENCIAL</b>		25h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA</b>		35h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			

CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA -PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>TOTAL</b>		<b>60h</b>							

<b>Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)</b>									
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
(ESU0617)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0617	EPIDEMIOLOGIA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Epidemiologia e o processo saúde doença. Variáveis epidemiológicas. História natural das doenças, níveis de aplicação das medidas preventivas. Epidemiologia das doenças infecciosas. Medidas de frequência e indicadores de saúde. Conceito de Risco em saúde. Transição demográfica e epidemiológica. Desenhos de estudos observacionais. Análise de Situação de Saúde, incluído o ambiente de trabalho. Epidemiologia das Doenças Crônicas Não Transmissíveis e fatores de risco.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:  MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu. 2009. ALMEIDA-FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício L. Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos, Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 699p. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. REDE Interagencial de Informação para a Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. 349 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:  BRASIL. Ministério da Saúde. Asis - Análise de Situação de Saúde. Universidade Federal de Goiás. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 3v. OLIVEIRA, Ana Emilia Figueiredo de; CHAGAS, Deysianne Costa das; GARCIA, Paola Trindade (Org.). Análise de situação de saúde. UNASUS/UFMA. São Luís, 2019. 140 p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 162023
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
(Local)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



## CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Escola de Saúde

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU1614

NOME: SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE

MODALIDADE DE OFERTA:     Presencial     A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Disciplina<br><input checked="" type="checkbox"/> Módulo<br><input type="checkbox"/> Bloco<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) | <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma) |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 30h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - PRESENCIAL</b>		15h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA</b>		15h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			

CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA -PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>TOTAL</b>		<b>30h</b>							

<b>Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)</b>									
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
(ESU0612)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0612	INFORMAÇÃO EM SAÚDE

#### EMENTA / DESCRIÇÃO

Informações em Saúde: conceitos, importância e usos; Fluxo das Informações em Saúde: Registro, Processamento, Análise e Disponibilização; Sistemas de Informações em Saúde: principais conceitos e princípios de organização; Sistemas de Informações em Saúde do SUS de importância para a Vigilância em Saúde: classificação, características, benefícios e funcionalidades; Qualidade das informações disponíveis nos principais SIS/SUS.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARAL, A. F.; VALLE, A. B.; MONAT, A. S.; MARQUES, E. P. Sistemas de informações gerenciais em organizações de saúde. 1ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

BRANCO, M. A. F. Informação e Saúde: uma ciência e suas políticas em uma nova era. 1ª ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

MORAES, I. H. S. de. Informação em saúde: da prática fragmentada ao exercício da cidadania. 1ª ed. Rio de Janeiro: HUCITEC, 1994.

CUNHA, F.J.A.P; BARROS, C.S.S.; PEREIRA, H.B.B. (Org). Conhecimento, inovação e comunicação em serviços de saúde: governança e tecnologias [Livro eletrônico]. Salvador : EDUFBA, 2020. 203 p. Disponível em <<https://cutt.ly/RWQs2zt>>

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde - Volume 1. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde - Volume 2. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

LEANDRO, B.B.S.; REZENDE, F.A.V.S.; PINTO, J.M.C (Org.). Informações e registros em saúde e seus usos no SUS. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020. 229p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 162023
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo <input type="checkbox"/> Complementar

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
(Local)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

## CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Escola de Saúde

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU1615

NOME: BIOESTATÍSTICA

MODALIDADE DE OFERTA:     Presencial     A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Disciplina<br><input checked="" type="checkbox"/> Módulo<br><input type="checkbox"/> Bloco<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) | <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma) |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - PRESENCIAL</b>		25h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA</b>		20h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			

CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA -PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>TOTAL</b>		<b>45h</b>							

<b>Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)</b>									
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--

<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
-	-

<b>CORREQUISITOS</b>	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
-	-

<b>EQUIVALÊNCIAS</b>	
(ESU0615)	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
ESU0615	BIOESTATÍSTICA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Estatística e Bioestatística: conceitos e aplicações na área da saúde. Medidas estatísticas: medidas de tendência central e de dispersão. Amostragem. Técnicas de organização e apresentação de dados em gráficos e tabelas. Construção de Diagrama de controle. Probabilidade: conceitos e distribuição. Caracterização das variáveis.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:  DORIA FILHO, U. Introdução à Bioestatística para simples mortais. 3ed. São Paulo: Negócio. 1999.152 p. TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística. 10ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 696 p. VIEIRA, Sonia. Introdução à Bioestatística. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 245p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:  BASTOS, J. L. D., DUQUILA, R. P. Tipos de dados e formas de apresentação na pesquisa clínico-epidemiológica. Notas de Epidemiologia e Estatística. Scientia Medica, Porto Alegre: PUCRS, v. 16, n. 3, jul./set. 2006. BASTOS, J. L. D., DUQUILA, R. P. Medidas de dispersão: os valores estão próximos entre si ou variam muito? Notas de epidemiologia e estatística. Scientia Medica, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 40-44, jan./mar. 2007. DUQUILA, R. P., BASTOS, J. L. D. Medidas de tendência central: onde a maior parte dos indivíduos se encontra? Notas de epidemiologia e estatística. Scientia Medica, Porto Alegre: PUCRS, v. 16, n. 4, out./dez. 2006. PINHEIRO, R.S., TORRES, T.Z.G. Análise exploratória de dados. p. 323-341. In: MEDRONHO, R.A. Epidemiologia. São Paulo: Ateneu, 2009. 685p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 162023
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
(Local)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

## CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Escola de Saúde

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU1616

NOME: MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA

MODALIDADE DE OFERTA:     Presencial     A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Disciplina<br><input checked="" type="checkbox"/> Módulo<br><input type="checkbox"/> Bloco<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) | <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma) |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 45h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - PRESENCIAL</b>		25h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA</b>		20h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			



CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA -PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>TOTAL</b>		<b>45h</b>							

<b>Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)</b>									
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--

<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
-	-

<b>CORREQUISITOS</b>	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
-	-

<b>EQUIVALÊNCIAS</b>	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
-	-

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conceitos básicos em microbiologia: estudo de vírus, bactérias e fungos. Conceitos básicos em parasitologia: estudo dos protozoários, helmintos e artrópodes parasitas do homem. Interação dos microrganismos com o homem. Estudos das principais infecções bacterianas, fúngicas, virais e parasitárias nos seres humanos. Coleta, transporte e descarte de material biológico e microbiológico. Métodos analíticos microbiológicos. Técnicas utilizadas em parasitologia.

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>WALTER, R.L. Microbiologia, imunologia, parasitologia. 2ª edição. Curitiba. Século XXI, 2001.</p> <p>AMATO NETO, V. et al. Parasitologia - uma abordagem clínica. 1ª edição Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. Microbiologia para as Ciências da Saúde. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>NEVES, D. P. et al. Parasitologia humana. 13ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2016.</p> <p>TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F.A. Microbiologia. 6ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2015.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. E-book. Disponível em: <a href="https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_4ed.pdf">https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_4ed.pdf</a>.</p>

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 162023
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
<p>RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:</p> <p>(X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar</p>

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
(Local)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

## CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Escola de Saúde

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU1617

NOME: PROJETO DE INTERVENÇÃO I

MODALIDADE DE OFERTA:     Presencial     A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Disciplina<br><input type="checkbox"/> Módulo<br><input type="checkbox"/> Bloco<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) | <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)<br><input checked="" type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma) |
|--|--|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 20h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>				-	-	-		20h	
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			

CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA -PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>TOTAL</b>								<b>20h</b>	

<b>Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)</b>									-
---	--	--	--	--	--	--	--	--	---

<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
	EDUCAÇÃO EM SAÚDE-

<b>CORREQUISITOS</b>	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

<b>EQUIVALÊNCIAS</b>	
NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES	
CÓDIGOS	
-	

EMENTA / DESCRIÇÃO
Integração dos conteúdos teóricos abordados nas unidades temáticas “Básico em Saúde” e “Instrumentos para o trabalho em Vigilância em Saúde” para o planejamento e execução de uma intervenção no território, caracterizada pelo desenvolvimento de prática extensionista, que utilize a educação e informação em saúde como ferramenta de trabalho.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:  PIUVEZAM, Grasiela. Metodologia da pesquisa. In: CASTRO, Janete Lima de; VILAR, Rosana Lúcia Alves de; LIBERALINO, Francisca Nazaré. Livro didático do curso de especialização e aperfeiçoamento em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Natal: EDUFRN, 2012. 271 p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 162023
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
(Local)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

## CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Escola de Saúde

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU1618

NOME: VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL

MODALIDADE DE OFERTA:     Presencial     A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Disciplina<br><input checked="" type="checkbox"/> Módulo<br><input type="checkbox"/> Bloco<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) | <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma) |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 75h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - PRESENCIAL</b>		30h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA</b>		45h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			

CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA -PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>TOTAL</b>		<b>75h</b>							

<b>Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)</b>									-
---	--	--	--	--	--	--	--	--	---

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
(ESU0616 E ESU0618)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0616 E ESU0618	(SAÚDE E AMBIENTE) E (VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL)

#### EMENTA / DESCRIÇÃO

Relação entre o ambiente e a saúde. Ética e meio ambiente. Questões ambientais globais na atualidade. Saneamento ambiental e saúde. Política Nacional de Educação Ambiental. Vigilância em saúde ambiental, com ênfase na organização dos serviços no SUS. Interdisciplinaridade e intersetorialidade na vigilância em saúde ambiental. Sistema Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental (SINVAS). Dados e indicadores de saúde ambiental. Atuação da Vigilância em Saúde Ambiental relacionada à: água, solo, substâncias químicas, ar, desastres, radiações.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GONDIM, Grácia Maria de Miranda; CHRISTÓFARO, Maria Auxiliadora Córdova; MIYASHIRO, Gladys Miyashiro (Org). Técnico de vigilância em saúde: fundamentos. Rio De janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio ; Fiocruz, 2017. 266 p. ISBN: 9788598768991.  
GONDIM, Grácia Maria de Miranda; CHRISTÓFARO, Maria Auxiliadora Córdova; MIYASHIRO, Gladys Miyashiro (Org). Técnico de vigilância em saúde: contexto e identidade. Rio De janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio ; Fiocruz, 2017. 300 p. ISBN: 9788598768984.  
FREITAS, C.M., PORTO, M.F. Saúde, ambiente e sustentabilidade. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. (série temas em saúde).

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUGUSTO, L.G.da S., MOISES, M. Conceito de Ambiente e suas Implicações para a Saúde. In: ABRASCO. 1ª Conferência Nacional de Saúde Ambiental. Caderno de textos. Brasília, 2009.  
BRASIL. LEI FEDERAL Nº 6.938, de 02 de setembro de 1981. Dispõe sobre a política nacional do meio ambiente.  
BRASIL. LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.  
MOTA, S. Saúde Ambiental. In: ROUQUAYROL, M.Z., GURGEL, M. Epidemiologia & saúde. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.  
BRASIL. CONASS. VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Parte 1. Coleção para entender a gestão do SUS. Brasília: CONASS, 2011.  
RADICCHI, A.L.A., LEMOS, A. F. Saúde ambiental. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, 2009. Disponível em <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2162.pdf>> acesso em abril de 2023.



CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 162023
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo <input type="checkbox"/> Complementar

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
(Local)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

## CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Escola de Saúde

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU1619

NOME: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

MODALIDADE DE OFERTA:     Presencial     A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Disciplina<br><input checked="" type="checkbox"/> Módulo<br><input type="checkbox"/> Bloco<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) | <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma) |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - PRESENCIAL</b>		25h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA</b>		35h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			

CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA -PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>TOTAL</b>		<b>60h</b>							

<b>Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)</b>									-
---	--	--	--	--	--	--	--	--	---

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	EPIDEMIOLOGIA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
(ESU0619)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0619	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Vigilância epidemiológica das doenças transmissíveis e das doenças e agravos não transmissíveis, nos três níveis de atenção. Vigilância epidemiológica das infecções relacionadas à assistência à saúde. Notificação de casos de interesse da Vigilância Epidemiológica. Investigação de surtos e epidemias.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu. 2009. ALMEIDA-FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício L. Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos, Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 699p. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Brasil. Ministério da Saúde. Guia para Investigações de Surtos ou Epidemias. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 64 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 7ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 811 p. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico]. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 1.126 p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 162023
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
(Local)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

## CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Escola de Saúde

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU1620

NOME: VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE ZOOSE

MODALIDADE DE OFERTA:     Presencial     A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Disciplina<br><input checked="" type="checkbox"/> Módulo<br><input type="checkbox"/> Bloco<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) | <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma) |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 50h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - PRESENCIAL</b>		15h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA</b>		35h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			

CARGA HORÁRIADE AULA <b>EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA -PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>TOTAL</b>		<b>50h</b>							

<b>Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)</b>									-
---	--	--	--	--	--	--	--	--	---

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

#### EMENTA / DESCRIÇÃO

Introdução ao estudo das zoonoses. Conceitos e práticas de vigilância ativa e passiva das zoonoses. Zoonoses monitoradas por programas nacionais de vigilância e controle do Ministério da Saúde. Zoonoses de relevância local; zoonoses emergentes e reemergentes. Controle da raiva, leishmaniose, arboviroses, febre amarela, animais peçonhentos, esquistossomose, leptospirose.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses : normas técnicas e operacionais [recurso eletrônico]. Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 121 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 7ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 811 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico]. 5. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 1.126 p.

DINAU, Fernando Carmona et al. Manual de zoonoses. Botucatu: UNESP/FMVZ, 2022

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de vigilância, prevenção e controle das hantavíruses. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 94 p. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_vigilancia\\_prevencao\\_controle\\_hantaviroses.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_hantaviroses.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. p.160.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. p.120.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de vigilância e controle da peste. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. p. 92.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual sobre Medidas de Proteção à Saúde dos Agentes de Combate às Endemias. Volume 1: Arboviroses Transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Controle de vetores: procedimentos de segurança. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de controle de escorpiões / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 72p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 162023
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo <input type="checkbox"/> Complementar

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
 (Local)

\_\_\_\_\_  
 (Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)



## CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Escola de Saúde

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU1621

NOME: PROJETO DE INTERVENÇÃO II

MODALIDADE DE OFERTA:     Presencial     A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Disciplina<br><input type="checkbox"/> Módulo<br><input type="checkbox"/> Bloco<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) | <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)<br><input checked="" type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma) |
|--|--|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 20h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>				-	-	-		20h	
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			

CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA -PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>TOTAL</b>								<b>20h</b>	

<b>Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)</b>									-
---	--	--	--	--	--	--	--	--	---

<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
-	-

<b>CORREQUISITOS</b>	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
-	-

<b>EQUIVALÊNCIAS</b>	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
-	-

EMENTA / DESCRIÇÃO
Integração dos conteúdos teóricos abordados nas unidades temáticas “Básico em Saúde”, “Instrumentos para o trabalho em Vigilância em Saúde” e “Vigilância em Saúde I”. Planejamento e execução de uma intervenção no território, caracterizada pelo desenvolvimento de prática extensionista, que utilizem a educação, a informação em saúde e as estratégias de prevenção e controle de zoonoses como ferramenta de trabalho.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:  PIUVEZAM, Grasiela. Metodologia da pesquisa. In: CASTRO, Janete Lima de; VILAR, Rosana Lúcia Alves de; LIBERALINO, Francisca Nazaré. Livro didático do curso de especialização e aperfeiçoamento em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Natal: EDUFRN, 2012. 271 p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 162023
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
(Local)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

## CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Escola de Saúde

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU1622

NOME: VIGILÂNCIA SANITÁRIA

MODALIDADE DE OFERTA:     Presencial     A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Disciplina<br><input checked="" type="checkbox"/> Módulo<br><input type="checkbox"/> Bloco<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) | <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma) |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 75h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - PRESENCIAL</b>		30h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA</b>		45h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			

CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA -PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>TOTAL</b>		<b>75h</b>							

<b>Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)</b>									-
---	--	--	--	--	--	--	--	--	---

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
(ESU0621)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0621	VIGILÂNCIA SANITÁRIA

#### EMENTA / DESCRIÇÃO

Constituição, regulamentação e organização da vigilância sanitária no Brasil. Conceitos e práticas de vigilância sanitária. Áreas de atuação da vigilância sanitária: alimentos, medicamentos, produtos de interesse à saúde, serviços de saúde, serviços de interesse à saúde. Processo de trabalho em vigilância sanitária. Processo administrativo sanitário.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, E. A. Vigilância sanitária: proteção e defesa da saúde. 2. ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos, 2004. 494 p. ISBN: 8588284049.

COSTA, E. A. (org). Vigilância sanitária: temas para debate. Salvador, BA: EDUFBA, 2009. 237 p. (Sala de Aula, 7) ISBN: 9788523206529.

COSTA, E. A. (Org). Vigilância sanitária: desvendando o enigma. Salvador, BA: EDUFBA, 2008. 179 p. ISBN: 9788523205201.

GARRAFA, V.; MELO, D. R. Bioética e vigilância sanitária. 2.ed. Brasília: Anvisa, 2007. 158p. ISBN: 9788588233256.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de direito sanitário. Brasília, DF, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. À sua saúde: a vigilância sanitária na história do Brasil. Brasília, DF: Anvisa/MS, 2005.

PIOVESAN, M. F. et al. Vigilância sanitária: uma proposta de análise dos contextos locais. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 8, n. 1, p. 83-95, 2005.

SETA, M. H.; PEPE, V. L. E.; OLIVEIRA, G. O. (Orgs.). Gestão e vigilância sanitária: modos atuais do fazer e pensar. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2006.

COSTA, E.A. Regulação e vigilância sanitária: proteção e defesa da saúde. In: ROUQUAYROL, M. Z., GURGEL, M. Epidemiologia e saúde. 7ª Ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 162023
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo <input type="checkbox"/> Complementar

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
(Local)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

## CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Escola de Saúde

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU1623

NOME: VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

MODALIDADE DE OFERTA:     Presencial     A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Disciplina<br><input checked="" type="checkbox"/> Módulo<br><input type="checkbox"/> Bloco<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) | <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma) |
|---|---|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 75h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - PRESENCIAL</b>		30h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA</b>		45h		-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA-A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			



CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA -PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>TOTAL</b>		<b>75h</b>							

<b>Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)</b>									-
---	--	--	--	--	--	--	--	--	---

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
-	-

EQUIVALÊNCIAS	
(ESU0623)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
ESU0623	VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

#### EMENTA / DESCRIÇÃO

Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Normas Regulamentadoras (NR) de Saúde e Segurança no Trabalho - NR 04 e NR 05. Evolução da saúde e segurança no trabalho. Epidemiologia e estatística em saúde do trabalhador. Instrumentos de registros e notificações legais em saúde do trabalhador, preenchimento e encaminhamento de formulários. Fisiologia dos sistemas muscular, nervoso, circulatório, respiratório, locomotor e órgãos dos sentidos e sua relação com o trabalho. Relação saúde/doença/ambiente de trabalho. Doenças e agravos relacionados ao trabalho. Acidente do trabalho. Acidentes biológicos e Norma Regulamentadora 32. Reabilitação profissional. Riscos ocupacionais: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. Toxicologia do Trabalho. Absenteísmo. Doenças não ocupacionais que podem influenciar na saúde do trabalhador

#### BIBLIOGRAFIA

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças Relacionadas ao Trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

CHAGAS, Ana Maria de Resende; SALIM, Celso Amorim; SERVO, Luciana Mendes Santos. Saúde e segurança no trabalho no Brasil: aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores. Brasília: IPEA, FUNDACENTRO, 2011.

GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Acidentes de trabalho: doenças ocupacionais e nexos técnico epidemiológico. 3 ed. São Paulo: Método, 2010.

IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: E. Blücher, 2016.

MÁSCULO, Francisco Soares; VIDAL, Mario Cesar. Ergonomia: trabalho adequado e eficiente. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MENDES, René. Patologia do Trabalho. São Paulo: Atheneu, 2013.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823\\_23\\_08\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html). Acesso em: 26 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n. 41. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cadernoab\\_saude\\_do\\_trabalhador.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cadernoab_saude_do_trabalhador.pdf). Acesso em: 26 abr. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. Normas Regulamentadoras - NR. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8213cons.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm). Acesso em: 26 abr. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Lei Nº 8.213, de 24 de Julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>. Acesso em: 26 abr. 2023.

GONDIM, Grácia Maria de Miranda; CHRISTÓFARO, Maria Auxiliadora Córdova; MIYASHIRO, Gladys Miyashiro (Orgs.). Técnico de vigilância em saúde: contexto e identidade. V 1. Rio de Janeiro: EPSJV, 2017.

SANTA CRUZ DO SUL. Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul. Guia de Vigilância em Saúde do Trabalhador - Orientações Técnicas para o SUS. Santa Cruz do Sul: CEREST/Vales, 2019.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. UNA-SUS/UFMA. A política nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora. São Luís, 2017.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 162023
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
(Local)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

## CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: Escola de Saúde

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: ESU1624

NOME: PRÁTICAS INTEGRADAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

MODALIDADE DE OFERTA:     Presencial     A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Disciplina<br><input type="checkbox"/> Módulo<br><input type="checkbox"/> Bloco<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Estágio (Atividade de Orientação Coletiva) | <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)<br><input checked="" type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Coletiva)<br><input type="checkbox"/> Atividade Integradora de Formação (Atividade Autônoma) |
|--|--|

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 160h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Formas de Participação Docente e Discente nos Subtipos de Atividades Acadêmicas					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - PRESENCIAL</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>				-	-	-		160h	
CARGA HORÁRIADE <b>AULA TEÓRICA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIADE <b>AULA PRÁTICA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			

CARGA HORÁRIADE <b>AULA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>				-	-	-			
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA -PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - PRESENCIAL</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>DISCENTE ORIENTADA EXTENSIONISTA - A DISTÂNCIA</b>	-	-	-						
CARGA HORÁRIA <b>TOTAL</b>								<b>160h</b>	

<b>Carga Horária de Orientação Docente (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)</b>									-
---	--	--	--	--	--	--	--	--	---

<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
-	TODOS OS COMPONENTES DO CURSO

<b>CORREQUISITOS</b>	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
-	-

<b>EQUIVALÊNCIAS</b>	
(ESU0620 E ESU0624)	
<b>CÓDIGOS</b>	<b>NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>
ESU0620 E ESU0624	(PRÁTICAS INTEGRADAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE I) E (PRÁTICAS INTEGRADAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE II)

EMENTA / DESCRIÇÃO
Processo de trabalho da vigilância em saúde. Integração dos conteúdos teóricos abordados nas Unidades temáticas do curso. Vivências em serviços, caracterizadas pelo desenvolvimento de prática extensionista, que possibilitem a inserção do técnico em vigilância em saúde nas práticas de vigilância em saúde nos órgãos do SUS que realizam essas atividades.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:  BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico]. 5. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 1.126 p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 162023
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4º
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório ( ) Optativo ( ) Complementar

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
(Local)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura e carimbo do chefe/diretor da unidade responsável pelo componente)

## 6.5 Estágio Supervisionado Não Obrigatório

O estágio não obrigatório no âmbito do Curso Técnico de Vigilância em Saúde está regido pelo Regulamento de Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio da UFRN, podendo ser realizado na própria instituição, em empresas e outras organizações públicas e privadas à luz da Lei nº 11.788/2008 respeitadas as diretrizes específicas editadas pelo Conselho Nacional de Educação/Câmara de de Educação Básica.

Para os estágios desenvolvidos junto a pessoas jurídicas de direito público e privado, faz-se necessária a formalização de convênio, a ser firmado diretamente com a UFRN ou com agentes de integração com ela conveniados. A realização de estágio junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado se dá mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante quando o mesmo for maior de idade ou o responsável dos alunos menores de idade, a parte concedente e a UFRN e plano de atividades do estagiário.

O estágio somente pode ocorrer em unidades que tenham condições de:

- I - proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário; e
- II - dispor de um profissional dessa área para assumir a supervisão do estagiário.

A realização do estágio curricular não obrigatório deve obedecer, ainda, às seguintes determinações:

- I - o estágio deve ter duração mínima de 100 (cem) horas;
- II - as atividades cumpridas no estágio devem compatibilizar-se com o horário de aulas; e
- III - o estágio deve ser desenvolvido na área de formação do estudante.

## 6.6 Relações entre os componentes curriculares

De acordo com o Art. 50 do Regulamento de Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio da UFRN, um componente curricular é pré-requisito de outro quando o conteúdo ou as atividades do primeiro são indispensáveis para o aprendizado do conteúdo ou para a execução das atividades do segundo. A matrícula no segundo componente curricular é condicionada à aprovação no primeiro (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020).

**Quadro 3** – Descrição dos Componentes curriculares segundo os seus requisitos. Natal/RN, 2023.

Componentes curriculares	Componentes curriculares requisitados	Componentes curriculares correquisitados
Vigilância epidemiológica	Epidemiologia	-
Vigilância em saúde do trabalhador	Saúde e Segurança no Trabalho	-
Vigilância Sanitária	Microbiologia e Parasitologia	-
Vigilância, Prevenção e Controle de Zoonoses	Microbiologia e Parasitologia	-
Vigilância em saúde ambiental	Educação em Saúde	
Práticas integradas em vigilância em saúde	Todos os componentes curriculares do Curso	

Com a implantação do Curso Técnico em Vigilância em Saúde na modalidade EaD, os discentes da oferta presencial que não integralizaram a carga horária necessária para a conclusão do curso, poderão dar continuidade aos estudos na matriz curricular da oferta EaD. Esse dispositivo está previsto na Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica nº 1, de 2 de fevereiro de 2016 (Art. 8º):



[...] devem contar com planos de curso cujos objetivos, características e organização curricular, sejam similares e atendam plenamente às Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação, podendo garantir processos de aproveitamento de estudos que permitam aos seus alunos o trânsito de uma para outra modalidade educacional, para fins de continuidade e de conclusão de estudos (Brasil, 2016)<sup>5</sup>

Portanto, o Quadro 4 apresenta os componentes curriculares equivalentes entre as duas modalidades de ensino, possibilitando ao aluno o aproveitamento da carga horária já integralizada.

**Quadro 4** - Matriz de equivalência.

CÓDIGO	Módulo - Matriz presencial (2016)	CH	CÓDIGO	Módulo - Matriz EaD (2023)	CH
ESU0601	Saúde e Sociedade	45		Saúde e Sociedade	45
ESU0602	Processo de Trabalho em Saúde	60		Processo de Trabalho em Saúde	60
ESU0603	Promoção da Saúde e Segurança no Trabalho	50		Saúde e Segurança no Trabalho	50
ESU0604	Biossegurança nas Ações de Saúde	30		Biossegurança nas Ações de Saúde	30
ESU0605	Primeiros Socorros	40		Primeiros Socorros	40
ESU0606	Informática em Saúde	45		Informática Básica para a Saúde	45
ESU0607	Ato de Ler e Escrever	30		Ato de Ler e Escrever	40
ESU0608	Políticas de Saúde	30		Políticas de Saúde	30
ESU0609	Introdução à Vigilância em saúde	45		Introdução à Vigilância em saúde e o Território	50
ESU0610	Território em saúde	50			

<sup>5</sup> Documento eletrônico não paginado

ESU0611	Educação em Saúde	30		Educação em Saúde	45
ESU0612	Informação em saúde	50		Sistemas de Informação em Saúde	30
ESU0613	Planejamento em saúde	30		Planejamento em saúde	30
ESU0615	Bioestatística	40		Bioestatística	45
ESU0617	Epidemiologia	60		Epidemiologia	50
ESU0616	Saúde e ambiente	50		Vigilância em saúde ambiental	75
ESU0618	Vigilância em saúde ambiental	50			
ESU0619	Vigilância Epidemiológica	60		Vigilância epidemiológica	60
ESU0621	Vigilância Sanitária	100		Vigilância Sanitária	75
ESU0623	Vigilância em Saúde do Trabalhador	70		Vigilância em Saúde do Trabalhador	75
ESU0620	Práticas integradas de vigilância em saúde I	40		Práticas Integradas de Vigilância em Saúde	160
ESU0624	Práticas integradas de vigilância em saúde II	100			

## 6.7 Oferta semestral de componentes curriculares

O Quadro 5 apresenta a oferta semestral de componentes curriculares prevista em quatro semestres letivos. Essa distribuição de módulos nos semestres é passível de alterações/adequações e depende do planejamento geral da oferta de cursos/componentes curriculares da ESUFRN.

**Quadro 5** - Oferta dos Componentes Curriculares de acordo com os semestres letivos. Natal/RN, 2023.

Semestre	Componente Curricular	Carga Horária
1º Semestre	Introdução à EaD	20
	Informática Básica para a Saúde	45
	Políticas de Saúde	30
	Saúde e Sociedade	45
	Processo de Trabalho em Saúde	60
	Biossegurança nas Ações de Saúde	30
	Primeiros Socorros	40
	Introdução à Vigilância em saúde e o Território	50
	Total no semestre	320
2º Semestre	Ato de Ler e Escrever	40
	Saúde e Segurança no Trabalho	50
	Educação em Saúde	45
	Epidemiologia	60
	Sistemas de Informações em Saúde	30
	Microbiologia e Parasitologia	45

	Projeto de intervenção I	20
	Total no semestre	290
3º Semestre	Bioestatística	45
	Planejamento em saúde	30
	Vigilância em saúde ambiental	75
	Vigilância Epidemiológica	60
	Vigilância, Prevenção e Controle de Zoonoses	50
	Projeto de Intervenção II	20
	Total no semestre	280
4º Semestre	Vigilância Sanitária	75
	Vigilância em Saúde do Trabalhador	75
	Práticas integradas de vigilância em saúde	160
	Total no semestre	310

As situações especiais que envolvem a articulação das necessidades discentes com o curso Técnico em Vigilância em Saúde serão regidas pelo Regulamento de Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## 7 A DIMENSÃO DA PESQUISA

A Escola de Saúde conta com uma Assessoria de Pesquisa e Extensão, a qual é responsável pelo acompanhamento e apoio aos projetos e programas de pesquisa e extensão no âmbito da ESUFRN. Sendo conduzida por um Assessor e um Vice-Assessor, indicados pelo Diretor dentre os docentes lotados na ESUFRN, aprovados pelo Conselho da Escola de Saúde (CONES) e designados pelo Reitor.

A Assessoria de Pesquisa e Extensão acompanha e apoia as atividades de pesquisa e de extensão, visando incentivar e assegurar o seu desenvolvimento; apresenta à Diretoria relatório de acompanhamento das atividades de pesquisa e de extensão; avalia, em conjunto com os coordenadores de projetos de pesquisa e de extensão, o desenvolvimento das atividades e dos resultados acadêmicos previstos e promove a articulação entre a ESUFRN e as Pró-Reitorias de Pesquisa e de Extensão.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1996).

A Escola de Saúde da UFRN considera a pesquisa como um eixo da formação e do ensino, por propiciar construção e consolidação de conhecimentos, o que possibilita novas descobertas do mundo, da realidade e do cotidiano, orientando os docentes e discentes para a apropriação do saber com autonomia, se tornando um ser ativo, produtivo e construtivo.

Nesta perspectiva, Demo (2011, p.32), afirma que “[...] a pesquisa é a arte de questionar de modo crítico e criativo, para melhor intervir na realidade”. Desta forma, a pesquisa, partindo de procedimentos sistêmicos, procura descobrir, explicar e compreender fatos do cotidiano. Ao pesquisar, os discentes se lançam ao desconhecido, emergindo em um diálogo de interrogações em busca de intervir numa dada realidade estudada.

A pesquisa aponta em direção a consciência crítica para um fortalecimento da aprendizagem centrada na elaboração própria, devendo ser agregada ao processo a qualidade formal e política. Assim, amplia-se a capacidade do educando de aprender, visto que é uma necessidade, de ordem instrumental, de onde a emancipação se processa pelo aprender a aprender sendo fundamental, ensinar a pesquisar, o que supera a simples aprendizagem (Demo, 2011, p.45).

A ESUFRN considera a pesquisa como princípio educativo e compreende a investigação como prática de criação, de desejo de conhecer e de descoberta. Mediante uma prática intencional, possibilita ao indivíduo, reconstruir o conhecimento tornando-o sujeito de sua própria história. Minayo (2002) destaca que a pesquisa é fundamental para alimentar a atividade de ensino e mantê-la atualizada em relação à realidade do mundo.

Segundo Chizzotti (2001), o ensino assume significado novo ao propiciar prazer na descoberta e valorizar a importância do conhecer, nos momentos em que provoca a observação, mobiliza a curiosidade, move a busca de informações, esclarece dúvidas e orienta as ações; ou seja, quando supre as necessidades vitais do discente.

Demo (1996) propõe que a pesquisa e a educação são processos coincidentes, pois ambas combatem a ignorância; valorizam o questionamento; dedicam-se ao processo reconstrutivo; incluem confluência entre teoria e prática; opõem-se à condição de objeto e a procedimentos manipulativos e condena a cópia como reprodução do conhecimento.

A ESUFRN atende a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, ao ter como diretriz o Art. 3º que afirma: “o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”.

Por também ter o ensino superior entre os cursos ofertados, a ESUFRN considera que, conforme o Art. 43, da referida Lei, a educação superior tem entre suas finalidades:

[...] incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação (Brasil, 1996).

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (1993), coloca que para estudantes de Ensino Médio, a formação deve “fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos; e desenvolver atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica dos estudantes. Já para os estudantes de Graduação:

Despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes; Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional; Estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação; Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa; Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação; Estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 1993).

No âmbito do programa de iniciação científica, cabe proporcionar aos bolsistas, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa; ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica (RESOLUÇÃO No 130/2018-CONSEPE, UFRN).

Nessa perspectiva, a Resolução no 130/2018-CONSEPE, UFRN, orienta que:

As atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), realizadas por servidores e estudantes da Universidade em projetos acadêmicos visam ao desenvolvimento de ciência, tecnologia e inovação nas diversas áreas do conhecimento humano como estratégia para o progresso do conhecimento técnico-científico e para o atendimento de necessidades da sociedade (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018).

Seguindo a orientação do Ministério da Educação, a UFRN, em sua Resolução nº 042/2018-CONSEPE, busca:

Promoção das atividades científicas, tecnológicas e de inovação como estratégia para o desenvolvimento econômico e social sustentável; promoção dos processos de desenvolvimento científico, tecnológico, social e de inovação; promoção da cooperação e interação com entes públicos, privados e organizações da sociedade civil; promoção do desenvolvimento de soluções inovadoras voltadas ao ambiente produtivo e social; apoio, incentivo e integração dos inventores independentes e dos pesquisadores públicos às atividades desenvolvidas na Universidade e sociedade em geral; formação de recursos humanos em ciência, tecnologia e inovação; e inclusão da educação para a sustentabilidade nas ações de pesquisa, com foco no cumprimento da política ambiental da UFRN (artigo 3º, inciso VIII da Resolução nº 042/2018-CONSEPE).

Acerca dos Pesquisadores Públicos, no Art. 13, da Resolução nº 042/2018-CONSEPE, tem-se que:

Os servidores da UFRN, que preenchem a condição de pesquisadores públicos, podem executar projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação com a captação de recursos externos de organizações públicas, privadas ou organizações da sociedade civil e com o apoio institucional da Universidade, com recursos financeiros e não financeiros (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018).

Nas iniciativas de fomento, no Art. 36, da referida resolução, tem-se que a Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRN:

Incentivará a pesquisa, o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação por meio de várias iniciativas de fomento, dentre elas: I - concessão de bolsa de pesquisa e de estímulo à inovação; II - auxílio aos novos pesquisadores; III - auxílio aos grupos de pesquisa; IV - manutenção e melhoria de infraestruturas de pesquisa; V - estímulo à divulgação científica; VI - prêmios de excelência em pesquisa (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018).

Diante do contexto de inserção na educação profissional, a ESUFRN atende suas diretrizes educacionais e os pressupostos da pesquisa científica, introduzindo-os nos processos formativos de seus cursos, seguindo as orientações das resoluções da UFRN e do MEC no tocante a inserção da pesquisa no contexto educacional.

Atualmente, na Escola de Saúde há três grupos de pesquisa (GPs) certificados e em atividade no diretório dos grupos de pesquisa do CNPQ, os quais são: o Grupo de Pesquisa em Saúde e Sociedade; o Grupo de Pesquisa em Qualidade do Cuidado e do Ensino de Saúde (GP KAIZEN); e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Integrativas e Complementares (GEPPICS).



O GP Saúde e Sociedade foi criado no ano de 2011 e possui três linhas de pesquisas: “Cuidar em saúde e enfermagem”, que realiza estudos relacionados ao processo de cuidar na enfermagem/saúde nos diferentes ciclos de vida e em todos os níveis de atenção, semiologia e semiotécnica, urgência e emergência e clínica avançada; “Gestão em Saúde, Trabalho e Educação”, que pesquisa o processo de trabalho em saúde, gestão e educação, saberes e práticas educativas e atenção psicossocial, trabalho em equipe, políticas públicas e território e cotidianidade; e “Vigilância em saúde”, sobre temas relacionados à distribuição e à frequência das doenças e agravos à saúde na população, informações em saúde e às vigilâncias epidemiológica, sanitária, ambiental e saúde do trabalhador.

Por sua vez, o GP KAIZEN, criado em 2019, tem como tema norteador a qualidade, em uma concepção sistêmica e de processo de melhoria contínua, incorporando a definição da qualidade apreendida dos princípios da Gestão da Qualidade Total, baseada no conceito KAIZEN, palavra japonesa que se refere à prática da melhoria contínua através de pequenas mudanças, a partir de métodos, de técnicas e da criatividade. Está organizado a partir de duas linhas de pesquisas: “Estudos sobre a avaliação da qualidade do cuidado em saúde”, que investiga os temas: segurança do paciente; da avaliação em saúde; da gestão da qualidade; e do cuidado em saúde em seus diversos cenários e na perspectiva de seus diversos atores; e “Tecnologias educacionais em saúde”, que desenvolve estudos sobre o desenvolvimento, avaliação e validação de tecnologias educacionais; e ensino de saúde nos diversos cenários e na perspectiva de seus distintos atores.

Já o GEPPICS fundado em 2019, contempla pesquisas sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, área que se destaca no cenário nacional e internacional, com destaque para a Atenção Primária em Saúde (APS). O grupo conta com 01 (uma) área de concentração e 02 (duas) linhas de pesquisas: “Corporeidade e Saúde”, que estuda o fenômeno da corporeidade enquanto sistema energético de mediação entre o mental e o corporal, envolvendo emoções e sentimentos; e “Cuidados e Práticas Integrativas e Complementares”, que desenvolve estudos no âmbito da Política Nacional, Estadual e Municipal em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, considerando as PICS como um novo modelo de atenção e cuidado para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os GPs da ESUFRN congregam pesquisadores, professores, estudantes, profissionais técnicos da UFRN e dos serviços de saúde que se interessam pelas temáticas. O acesso aos grupos é aberto a toda a comunidade, contudo para tornar-se membro os interessados devem consultar critérios específicos de cada um dos grupos. Os GPs da escola podem ser acessados publicamente através dos seguintes endereços:

- a) GP KAIZEN - [dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1289532768773435](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1289532768773435)
- b) GEPPICS - [dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8675530389607957](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8675530389607957)
- c) GP Saúde e Sociedade- [dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8721561812991716](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8721561812991716).

## 8 A DIMENSÃO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

A Escola de Saúde da UFRN tem a Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) como pressuposto para práticas pedagógicas que proporcionem aos discentes oportunidades de vivenciar, desde o seu período de formação escolar, a realidade de vida e saúde da população. Nesta oportunidade, ao mesmo tempo em que aprende com a comunidade, o discente contribui, através de seus conhecimentos e práticas, para a transformação desta realidade em prol de uma melhor qualidade de vida e saúde da população.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020/2029 afirma seu compromisso com a IESC (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021) e assume o conceito defendido pelo Conselho Nacional de Educação, o qual compreende a IESC como:

uma atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021, p. 97).

As práticas de IESC requerem atuações com base em um trabalho em equipe e colaborativo, através da atuação interprofissional, associado a um profundo respeito às características culturais e educacionais da população envolvida na atividade, seja ela a equipe de saúde ou usuários dos serviços de saúde. Nesta perspectiva, o discente atua como articulador destas relações interinstitucionais com a responsabilidade de integrar os diferentes cenários, experiências e atores nas práticas de IESC (Figura 1). Desta forma, a UFRN através da ESUFRN também cumprirá sua responsabilidade social pela construção de uma sociedade mais igualitária.

**Figura 2** - Cenários e atores envolvidos nas práticas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade. Natal/RN, 2023.



Fonte: Escola de Saúde (2023).

Potencializando esta missão da Universidade, o Sistema Único de Saúde também compreende o seu papel de apoio à formação dos profissionais da saúde pautada na realidade social, ao afirmar na sua Lei Orgânica que “os serviços públicos que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) constituem campo de prática para ensino e pesquisa, mediante normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional” (Brasil, 1990, p. 13).

Da mesma forma, através da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, publicada inicialmente através da Portaria 198/2004 e atualizada pela Portaria 1996/2007 preconiza a condução desta política através de uma ação compartilhada entre os quatro segmentos envolvidos na formação e atualização dos trabalhadores da saúde: a gestão da saúde; as instituições de ensino; a comunidade e os serviços de saúde. Estes segmentos, reconhecidos como quadrilátero da educação permanente, se traduzem como um modelo experimental da integração ensino-serviço-comunidade no que toca às definições político-institucionais voltadas para a educação na saúde. Este quadrilátero se organiza através das Comissões Permanentes de Integração Ensino Serviço (CIES), na qual a ESUFRN tem assento e participa da formulação, condução e desenvolvimento da Política de Educação Permanente em Saúde previstas no artigo 14 da Lei nº 8.080, de 1990 (BRASIL, 1990) e na NOB/RH - SUS (Brasil, 2005).

O Regulamento de Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio da UFRN apresenta, dentre seus princípios norteadores, compromissos relacionados à IESC. O primeiro é a indissociabilidade entre a educação e a prática social e entre a teoria e a prática no processo de ensino-aprendizagem. Ainda se declara comprometida com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021).

O PDI da UFRN, o qual define os rumos da Universidade, contemplando sua missão, visão de futuro e projeto pedagógico institucional, com as políticas e respectivas estratégias visando atingir seus objetivos e metas, descreve como um dos pilares institucionais sua responsabilidade social/política de extensão, através da extensão universitária, que se estrutura como “atividade orientada para promover a interação transformadora entre a Instituição, as demais instituições e a sociedade, mediada por processos científicos, culturais, educativos e artísticos” (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021, p.49).

Ciente dessas responsabilidades, a ESUFRN estimula ações de IESC inicialmente através de práticas curriculares, que surgem por demandas do processo de ensino-aprendizagem e, portanto, guardam uma direta relação teoria-prática, através das visitas técnicas, dos estágios e das práticas e ainda da inclusão da extensão nos seus currículos.

Da mesma forma, ações de IESC são desenvolvidas a partir de demandas de instituições de saúde, de organizações comunitárias ou ainda por interesses de ensino. Estas práticas extracurriculares se organizam na forma de ações de extensão que são oficializadas através do registro no SIGAA.

## 8.1 Curricularização das ações de extensão

A ESUFRN, compreendendo a relevância das ações de extensão para a formação dos estudantes em todos os níveis, modalidades e dimensões de ensino, define que em todos os seus cursos haverá um percentual mínimo de 10% de carga horária extensionista em relação à carga horária total do curso, conforme estabelece a Resolução nº 006 de 2022, alterada pela Resolução nº 015 de 2023.

As atividades extensionistas a serem apresentadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, proporcionam, conforme diretrizes contidas na Resolução nº 006 de 2022, em seus incisos de I a IV:

I - interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões presentes no contexto social;

II - formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; e

IV - articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político, cultural, científico e tecnológico (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2023, p. 2).

As atividades serão desenvolvidas, preferencialmente, em serviços de saúde, educação ou outros que tenham articulação com a UFRN, ou internamente no âmbito da instituição, desde que devidamente divulgadas para possibilitar a participação do público externo.

Considerando que as ações de extensão inseridas nos cursos da ESUFRN produzem interação dialógica com a sociedade, as técnicas e métodos a serem desenvolvidos, priorizarão questões do contexto social, e a atuação pautada nos preceitos da educação popular em saúde, a qual representa um dispositivo de crítica social que contribui para a formação de profissionais comprometidos com as questões sociais, não somente pela mudança de atitudes e comportamentos, mas, principalmente, pelo engajamento ativo nas lutas por direitos e comprometimentos com posturas acolhedoras e de construção da autonomia das pessoas e dos grupos sociais (Brasil, 2007).

Nesse sentido, a Educação Popular em Saúde enquanto norteadora das ações extensionistas possibilita aos estudantes e comunidade inserida o despertar à reflexão crítica, ao diálogo e à construção compartilhada do conhecimento, que são ferramentas que propiciam o encontro entre a cultura popular e a científica, possibilitando a construção de políticas públicas que promovam a autonomia, solidariedade, justiça e equidade (Brasil, 2007).

Tais ações encontram-se ainda articuladas com os preceitos da Política Nacional de Educação Popular em Saúde, que se orienta pelos princípios do diálogo, amorosidade, problematização, construção compartilhada do conhecimento, emancipação e compromisso com a construção do projeto democrático e popular, e reafirma em seu artigo 2º:

o compromisso com a universalidade, a equidade, a integralidade e a efetiva participação popular no SUS, e propõe uma prática político-pedagógica que perpassa as ações voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a partir do diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, o incentivo à produção individual e coletiva de conhecimentos e a inserção destes no SUS (Brasil, 2013, p. 1).

Com isso, os Projetos Pedagógicos dos Cursos ofertados pela ESUFRN apresentarão o detalhamento da carga horária de extensão dedicada ao longo da formação dos estudantes.

Dessa forma, o Quadro 6 apresenta a distribuição da carga horária extensionista prevista neste plano, totalizando 200 horas de atividades curriculares de extensão.

**Quadro 6** - Carga horária extensionista.

Tipo de Componente Curricular	Componente Curricular	Dimensão	Carga Horária Total	Carga Horária Extensionista
Atividade Acadêmica Integradora de Formação - Atividade Coletiva	Projeto de Intervenção 1(ESU1617)	Obrigatória	20 horas	20 horas
Atividade Acadêmica Integradora de Formação - Atividade Coletiva	Projeto de Intervenção 2(ESU1621)	Obrigatória	20 horas	20 horas
Atividade Acadêmica Integradora de Formação - Atividade Coletiva	Práticas Integradas de Vigilância em Saúde(ESU1624)	Obrigatória	160 horas	160 horas

## 9 ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

A orientação acadêmica do Curso Técnico em Vigilância em Saúde ocorre de acordo com o que prevê o Regulamento de Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio da UFRN.

Tem como objetivo contribuir para a integração dos estudantes à vida acadêmica, orientando-os quanto às suas atividades, mediante indicação dos professores orientadores acadêmicos pelos colegiados de cursos ou estudantes dos cursos e sua referida designação e comprovação de atuação no sistema oficial de registro e controle acadêmico (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020).

Cabe ao colegiado de curso definir a relação quantitativa entre número de estudantes por orientador compatível com as características do curso e disponibilidade docente. Desse modo, segundo o título V, Artigos 134 a 136 que tratam da Orientação Acadêmica na Resolução citada anteriormente,

Art. 134. São atribuições do orientador acadêmico:

I - colaborar com a coordenação e o colegiado do curso na apresentação aos estudantes do Projeto Pedagógico de Curso;

II - acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes sob sua orientação;

III - planejar, junto aos estudantes, considerando a programação acadêmica do curso, um fluxo curricular compatível com seus interesses e possibilidades de desempenho acadêmico;

IV - orientar a tomada de decisões relativas à matrícula, trancamento e outros atos de interesse acadêmico, resguardado o período de férias do professor;

Parágrafo único. A orientação acadêmica dos estudantes com necessidades educacionais específicas deve ser feita de acordo com as recomendações - e com o apoio da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA).

Art. 135. As atividades dos orientadores acadêmicos são acompanhadas pelo colegiado de curso, pela equipe técnico-pedagógica e pelos estudantes.

Art. 136. Preferencialmente, o orientador acadêmico deve acompanhar o mesmo grupo de estudantes do ingresso à conclusão do curso (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020).

## 10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

### 10.1 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores para estudantes regulares do curso

Os conhecimentos e as experiências anteriores do estudante poderão ser aproveitados no Curso Técnico em Vigilância em Saúde, desde que relacionados com o perfil do profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação. Para ter direito ao aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, o interessado deverá solicitar o aproveitamento, através de requerimento próprio, e de acordo com o calendário escolar.

Baseado no Art. 46 da Resolução CNE/CEB nº 1, de 05 de janeiro de 2021, o aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, inclusive no trabalho, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão dessa habilitação profissional técnica é realizado pelas seguintes condições:

- I - Em qualificações profissionais técnicas e unidades curriculares, etapas ou módulos de cursos técnicos ou de Educação Profissional e Tecnológica de Graduação regularmente concluídos em outros cursos;
- II - Em cursos destinados à qualificação profissional, incluída a formação inicial, mediante avaliação, reconhecimento e certificação do estudante, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos;
- III - Em outros cursos e programas de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios formais, não formais ou informais, ou até mesmo em outros cursos superiores de graduação, sempre mediante avaliação do estudante; e
- IV - Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional de pessoas (Brasil, 2021a).

A solicitação do interessado no aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deverá ser realizada através de requerimento conforme modelo disponível na secretaria acadêmica da ESUFRN, o qual deve ser preenchido pelo interessado e entregue na referida secretaria, contendo a documentação exigida na legislação em vigor.

A documentação para ser entregue junto com o requerimento preenchido à secretaria acadêmica, os critérios exigidos para a efetivação do aproveitamento e o registro do referido aproveitamento no histórico do interessado obedecerá aos documentos normativos em vigor.

O aproveitamento de estudos e experiências deverá ser apreciado pelo Coordenador do Curso Técnico em Vigilância em Saúde.

<sup>6</sup> Documento eletrônico não paginado.



## 11 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Um sistema de avaliação como parte do processo ensino-aprendizagem deve valorizar a síntese e a aplicação do conhecimento, combinando a capacidade para a resolução de problemas, as habilidades, atitudes e ética. Dessa forma, avaliar não pode ser considerado um fato isolado de afirmação de saberes acumulados, com objetivo único de atribuir um valor ou nota ao sujeito que está sendo avaliado.

A avaliação da aprendizagem deverá ser realizada durante todo o processo, de forma contínua, com a participação do docente e do discente, de modo a contribuir de maneira efetiva para a transformação da prática educativa, superando as contradições através da construção de novas práticas (Vasconcellos, 2005).

A proposta de avaliação no projeto político-pedagógico da escola deve ser entendida como uma das mediações pela qual se incentiva a reorganização do saber. Assim, pretende superar o saber transmitido a uma produção do saber enriquecido, construídos a partir da compreensão dos assuntos estudados e das experiências vivenciadas (Hoffmann, 2014).

A avaliação na perspectiva dialógica e inclusiva deve ser compromissada com o desenvolvimento pleno do aluno nas dimensões humana, cognitiva, política, filosófica e ética, buscando sua emancipação.

A avaliação, no contexto da formação profissional, tem como finalidade orientar, transformar e aprimorar competências. Para tanto, o processo avaliativo deve acompanhar a capacidade do avaliando em utilizar, articular e mobilizar saberes frente às situações concretas, tendo consciência crítica sobre as consequências desse saber, saber/fazer e saber/ser.

É necessário entender a avaliação como ação educativa emancipatória (trans)formadora dos sujeitos e das suas ações.

Neste sentido, demandará a observação de saberes em ação, pela articulação de conhecimentos, habilidades e atitudes, considerando o perfil profissional, em termos de competências e padrões de desempenhos desejados, de forma contextualizada e crítica, o que resulta em verificar os saberes mobilizadores: Saber, Saber-Fazer e Saber-Ser.

Do ponto de vista metodológico, o processo de avaliação tem finalidades:

- a) Diagnóstica - indicativa de possíveis problemas dos educadores, educandos e do próprio processo de formação.
- b) Formativa - direcionada à melhoria dos desempenhos dos educadores, educandos e da atuação das instituições formadoras.
- c) Somativa/Final - para verificação da progressão e atribuição do certificado/diploma.
- d) Responsabilização - pelo envolvimento das instituições formadoras e empregadoras no processo de formação e educação continuada.

As estratégias e instrumentos de avaliação a serem adotados durante o processo avaliativo deverão captar as dimensões dos domínios de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes), considerando a diversidade dos saberes, instrumentos diversificados e questões contextualizadas.

Neste sentido, poderão ser utilizados as seguintes estratégias/instrumentos, dentre outros:

- a) Avaliação Escrita – Possibilita avaliar os saberes envolvidos nas competências e permite a avaliação do Saber;
- b) Análise de Caso – O uso de situações reais é significativo e dão maior credibilidade e significado ao estudante;
- c) Avaliação Prática – Permite captar conhecimentos, capacidade de tomar decisões, habilidades técnicas, psicomotoras e comportamentos/atitudes;
- d) Resolução de Problemas em Situações Simuladas (Reais) – Situações simuladas em laboratórios ou envolvendo tarefas autênticas em situação real. São relevantes e oferecem níveis apropriados de complexidade;
- e) Autoavaliação – Compreende a análise que o educando faz de seu desempenho, de maneira consciente e em busca de melhoria. Favorece a avaliação dos desempenhos dos educandos, dos docentes e de reorientação dos processos de ensino;
- f) Contribuição individual nas discussões de grupo;
- g) Produtos resultantes das variadas técnicas de ensino e aprendizagem aplicadas: resumos de textos, apresentação de seminários, estudos dirigidos, entre outros;
- h) Ficha de avaliação de estágio/práticas.

Estas estratégias e/ou instrumentos são os mais utilizados, no entanto cada docente dispõe de autonomia para utilizar outros, conforme julgue necessário.

A avaliação, portanto, é compreendida como um

processo formativo contínuo que compreende diagnóstico, acompanhamento e somatório da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes pelo estudante, mediado pelo professor em situação de ensino, expressa em seu rendimento acadêmico e na assiduidade (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020, p.25).

Os critérios utilizados na avaliação, descritos nos planos de curso, devem ser de conhecimento prévio dos estudantes, quando do início do componente curricular, assim como seus instrumentos, que devem contemplar as diferentes competências profissionais.

Desse modo, a avaliação da aprendizagem e da assiduidade deve contemplar nos Cursos Técnicos as normas e legislações vigentes em vigor na UFRN, na ESUFRN e em nível nacional.

## 12 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

### 12.1 Instalações, equipamentos e laboratórios

As atividades inerentes ao processo de ensino e de aprendizagem dos cursos ofertados pela Escola de Saúde serão operacionalizadas em suas instalações próprias, em outros setores da UFRN e nos ambientes externos à Universidade, quando necessário para o desenvolvimento de atividades práticas e de estágios, conforme previsto na organização interna dos respectivos componentes curriculares.

A estrutura física da ESUFRN é composta por salas de direção, secretaria acadêmica, coordenação de Cursos, auditório, banheiros, copa, serviço de reprografia, sala de reuniões, sala de professores, área de convivência, salas de aula e Laboratórios de Habilidades Práticas em Saúde, Laboratório de Informática, Laboratório de Vigilância em Saúde e Laboratório de Corporeidade e Promoção da Saúde, devidamente equipados com material de apoio didático-pedagógico para simulação e práticas de procedimentos técnicos, entre outros.

O Quadro 7 a seguir apresenta a infraestrutura utilizada na realização das atividades acadêmicas.

**Quadro 7** - Descrição da Infraestrutura da ESUFRN. Natal/RN, 2023.

Ambiente	Quantidade	Discriminação
Salas de aula	09	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 pessoas. Equipamentos didáticos: computador com acesso à internet; projetor multimídia com caixas de som; cadeiras; quadro.
Laboratório de Informática	01	Ambiente climatizado, com capacidade para 40 pessoas. Computadores com acesso à internet.
Laboratório de Habilidades Práticas em Saúde I e II	01 01	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 pessoas. Apresenta posto de enfermagem construído em madeira, duas pias, uma de inox e uma de cerâmica, materiais e equipamentos para atividades de ensino e de aprendizagem da Educação Profissional em Saúde. Ambiente climatizado, com capacidade para 03 pessoas, contendo materiais e equipamentos para atividades de ensino e de aprendizagem da Educação Profissional em Saúde.
Laboratório de Vigilância em Saúde	01	Ambiente climatizado, com capacidade para 40 pessoas. Computadores com acesso à internet.
Laboratório de Corporeidade e Promoção da Saúde	02	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 pessoas. Equipamentos didáticos: computador com acesso à internet; projetor multimídia com caixas de som; carteiras; quadro. Macas e cadeiras para massagem e colchonetes.
Auditório	01	Ambiente climatizado, com capacidade para 50 pessoas. Computador com acesso à internet e projetor multimídia com caixas de som. Equipamento de videoconferência.
Biblioteca Setorial	01	Acervo bibliográfico atualizado
Sala de Reunião	01	01 mesa com 10 cadeiras

Fonte: Escola de Saúde (2023).

Os Laboratórios funcionam como apoio multidisciplinar e interdepartamental às atividades de ensino e de pesquisa dos docentes e discentes dos cursos de qualificação profissional e/ou formação inicial e continuada, técnicos, de graduação e de pós-graduação Lato e Stricto Sensu da ESUFRN e às atividades de extensão de serviços à comunidade. Configuram-se como ambientes organizados de acordo com a temática da aula teórico-prática e/ou prática, conforme a solicitação do docente.

Além dos ambientes descritos no Quadro 7, outros espaços da UFRN ou dos serviços de saúde poderão ser utilizados para contemplar as atividades teórico-práticas no desenvolvimento das competências do Curso Técnico em Vigilância em Saúde.

## **12.2 Infraestrutura para EaD**

O curso Técnico em Vigilância em Saúde EaD será ofertado em turma única de entrada anual, e será utilizada a estrutura da própria ESUFRN como sede do curso. As atividades presenciais serão realizadas nas dependências da ESUFRN, incluindo salas de aulas, laboratório de informática e laboratório de vigilância em saúde.

O corpo docente da ESUFRN também será responsável pelo acompanhamento das atividades de ensino-aprendizagem, tanto nos momentos presenciais quanto daqueles realizados à distância. Para isso, a SEDIS/UFRN auxiliará no processo de capacitação do corpo docente vinculado ao curso.

Dessa forma, não será necessária a utilização de tutores, já que se trata de turma única, ofertada na própria sede (ESUFRN), como mediação do corpo docente da Escola de Saúde.

A plataforma de aprendizagem à distância será o Moodle Acadêmico, cuja versão personalizada é administrada pela SEDIS/UFRN, ao mesmo tempo que o registro acadêmico será realizado pelo Sigaa/UFRN.

### 12.3 Acervo bibliográfico

A ESUFRN dispõe de acervo próprio especializado e atualizado, adquirido para favorecer o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem. Este acervo está organizado, catalogado e classificado na Biblioteca setorial da Instituição denominada Biblioteca Bertha Cruz Enders, de modo a disponibilizar aos usuários, de forma sistematizada livros e periódicos atualizados nas diversas subáreas da saúde, para fins de empréstimo domiciliar e/ou fotocópia do acervo disponível, assegurando apoio didático-pedagógico aos docentes e melhoria do processo de aprendizagem pelos discentes, além de um vasto acervo de material audiovisual como fitas de vídeo, fotografias, CD, DVD e CD-ROM.

A Biblioteca setorial da ESUFRN dispõe de cabines para estudo individual e de computadores para acesso à internet e ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Periódicos CAPES, assessorando na pesquisa e na formação profissional em saúde da comunidade acadêmica.

Os estudantes do Curso Técnico em Vigilância em Saúde contam ainda, como todos os estudantes da UFRN, com o acesso garantido às bibliotecas da Universidade, incluindo o acervo bibliográfico da Biblioteca Central Zila Mamede, da Biblioteca setorial do Centro de Ciências da Saúde e das demais bibliotecas setoriais da Universidade, as quais disponibilizam para os seus usuários livros impressos e digitais, periódicos e multimeios nas diversas áreas.

## **13 PERFIL DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

A Escola de Saúde conta com 39 (trinta e nove) docentes efetivos, sendo 34 (trinta e quatro) doutores e 05 (cinco) mestres, além de professores substitutos, os quais são contratados pela Instituição temporariamente, de acordo com a demanda.

O corpo técnico-administrativo efetivo é composto por 11 (onze) profissionais, sendo 02 (dois) doutores, 06 (seis) mestres e 03 (três) especialistas, ocupando os seguintes cargos: 04 (quatro) assistentes administrativos, 02 (dois) técnicos em assuntos educacionais, 01 (um) secretário executivo, 02 (dois) enfermeiros, 01 (um) bibliotecário-documentalista e 01 (um) técnico em tecnologia da informação. A ESUFRN conta ainda com 14 (catorze) profissionais terceirizados, desempenhando as funções de auxiliar administrativo, motorista, encarregado operacional, auxiliar de serviços gerais, copeira, porteiro e jardineiro.

### **13.1 Corpo docente efetivo da Escola de Saúde**

Atuarão como docentes do curso, os professores do quadro permanente da Escola de Saúde, contratados em regime de dedicação exclusiva, além de professores substitutos e servidores técnico-administrativos que tenham a formação mínima exigida na área do componente curricular do curso. Também podem participar docentes convidados de outros setores da UFRN e/ou profissionais que não fazem parte do quadro da Universidade, desde que atendam ao perfil profissional exigido pela legislação em vigor e apresentem a expertise requerida para esta atividade docente.

O perfil do corpo docente levará em consideração o tempo de experiência de ensino e o tempo de experiência profissional na área do referido curso. Por sua vez, a titulação mínima exigida ao corpo docente deverá atender à legislação vigente desta Universidade e da Educação Profissional e Tecnológica. O Quadro 8 apresenta a constituição do corpo docente efetivo da ESUFRN, assim como sua titulação e endereço eletrônico para consulta ao currículo Lattes.

**Quadro 8 - Corpo docente efetivo da Escola de Saúde em 2023.  
ESUFRN/UFRN, 2023.**

Docente	Titulação	Link do Currículo Lattes
Ana Cristina Araujo de Andrade Galvao	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/9269137789041857">http://lattes.cnpq.br/9269137789041857</a>
Ana Flavia de Souza Timoteo	Mestrado	<a href="http://lattes.cnpq.br/8558579923575035">http://lattes.cnpq.br/8558579923575035</a>
Angelica Teresa Nascimento de Medeiros	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/8806351108142157">http://lattes.cnpq.br/8806351108142157</a>
Anna Larissa de Castro Rego	Mestrado	<a href="http://lattes.cnpq.br/7879716624403561">http://lattes.cnpq.br/7879716624403561</a>
Bianca Nunes Guedes do Amaral Rocha	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/8237833219950099">http://lattes.cnpq.br/8237833219950099</a>
Claudia Cristiane Filgueira Martins Rodrigues	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/7399211815479152">http://lattes.cnpq.br/7399211815479152</a>
Cleide Oliveira Gomes	Mestrado	<a href="http://lattes.cnpq.br/1688603120709984">http://lattes.cnpq.br/1688603120709984</a>
Cleonice Andrea Alves Cavalcante	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/2065984136909929">http://lattes.cnpq.br/2065984136909929</a>
Eliane Santos Cavalcante	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/5183653796258727">http://lattes.cnpq.br/5183653796258727</a>
Elisangela Franco de Oliveira Cavalcante	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/9020549482920149">http://lattes.cnpq.br/9020549482920149</a>
Fernanda Julyanna Silva dos Santos	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/2041291725217472">http://lattes.cnpq.br/2041291725217472</a>
Flavio Cesar Bezerra da Silva	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/2365641113875246">http://lattes.cnpq.br/2365641113875246</a>
Giovanna Karinny Pereira Cruz de Andrade	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/7345877023081892">http://lattes.cnpq.br/7345877023081892</a>
Isabelle Maria Mendes de Araújo	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/1528461476652779">http://lattes.cnpq.br/1528461476652779</a>
Izaura Luzia Silverio Freire	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/6319638660319803">http://lattes.cnpq.br/6319638660319803</a>
Jacileide Guimaraes	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/8942333851163376">http://lattes.cnpq.br/8942333851163376</a>
Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/6954933298962832">http://lattes.cnpq.br/6954933298962832</a>
Juliana Nunes Abath Cananea	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/0096421810584295">http://lattes.cnpq.br/0096421810584295</a>
Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/7001176243211270">http://lattes.cnpq.br/7001176243211270</a>



Karina Cardoso Meira	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/2185382192736832">http://lattes.cnpq.br/2185382192736832</a>
Kisna Yasmin Andrade Alves	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/4386353178053145">http://lattes.cnpq.br/4386353178053145</a>
Lannuzya Veríssimo e Oliveira	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/4841870379922169">http://lattes.cnpq.br/4841870379922169</a>
Lauriana Medeiros Costa Santos	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/8454532132203545">http://lattes.cnpq.br/8454532132203545</a>
Lygia Maria de Figueiredo Melo	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/3580862965931971">http://lattes.cnpq.br/3580862965931971</a>
Maria Claudia Medeiros Dantas de Rubim Costa	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/6472536626945111">http://lattes.cnpq.br/6472536626945111</a>
Maria Jalila Vieira de Figueiredo Leite	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/3960626240467102">http://lattes.cnpq.br/3960626240467102</a>
Maria Lucia Azevedo Ferreira de Macedo	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/2019934005780501">http://lattes.cnpq.br/2019934005780501</a>
Marize Barros de Souza	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/2773303979810841">http://lattes.cnpq.br/2773303979810841</a>
Matheus de Sousa Mata	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/3923692125757582">http://lattes.cnpq.br/3923692125757582</a>
Mércia Maria de Santi	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/8558751183456006">http://lattes.cnpq.br/8558751183456006</a>
Petala Tuani Candido de Oliveira Salvador	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/5628089389342234">http://lattes.cnpq.br/5628089389342234</a>
Rayssa Horacio Lopes	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/8651713853074718">http://lattes.cnpq.br/8651713853074718</a>
Roberval Edson Pinheiro de Lima	Mestrado	<a href="http://lattes.cnpq.br/2688374474462562">http://lattes.cnpq.br/2688374474462562</a>
Rosires Magali Bezerra de Barros	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/3538892232310984">http://lattes.cnpq.br/3538892232310984</a>
Sandra Michelle Bessa de Andrade Fernandes	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/0883238003524970">http://lattes.cnpq.br/0883238003524970</a>
Sheyla Gomes Pereira de Almeida	Mestrado	<a href="http://lattes.cnpq.br/5466756553719735">http://lattes.cnpq.br/5466756553719735</a>
Simone Pedrosa Lima	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/6842071079998314">http://lattes.cnpq.br/6842071079998314</a>
Theo Duarte da Costa	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/8305343735444335">http://lattes.cnpq.br/8305343735444335</a>
Wilma Maria da Costa Medeiros	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/6356727389920443">http://lattes.cnpq.br/6356727389920443</a>

Fonte: Escola de Saúde (2023).

## 13.2 Corpo técnico-administrativo efetivo da escola de saúde

O corpo técnico-administrativo efetivo e os profissionais terceirizados que atuam na ESUFRN são responsáveis pelo desenvolvimento das atividades relativas às Secretarias administrativa e acadêmica do curso, sendo assim o Quadro 9 a seguir apresenta o corpo técnico-administrativo efetivo da Instituição, bem como sua titulação e endereço eletrônico para consulta ao currículo Lattes.

**Quadro 9** – Servidores Técnico-administrativos efetivos da Escola de Saúde em 2023.  
ESUFRN/UFRN, 2023.

Servidor Técnico-administrativo	Titulação	Link do Currículo Lattes
Ana Cristina Araujo de Andrade Galvao	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/9269137789041857">http://lattes.cnpq.br/9269137789041857</a>
Anna Katyanne Arruda Silva e Souza	Doutorado	<a href="http://lattes.cnpq.br/4923404138008752">http://lattes.cnpq.br/4923404138008752</a>
Ari de Araujo Vilar de Melo Filho	Mestrado	<a href="http://lattes.cnpq.br/5890089862172803">http://lattes.cnpq.br/5890089862172803</a>
Isabela Xavier Barbalho Bezerra	Mestrado	<a href="http://lattes.cnpq.br/7861210024956630">http://lattes.cnpq.br/7861210024956630</a>
Maristela Lima Borges de Souza	Mestrado	<a href="http://lattes.cnpq.br/1643589076223736">http://lattes.cnpq.br/1643589076223736</a>
Magali Araújo Damasceno de Oliveira	Mestrado	<a href="http://lattes.cnpq.br/1192707546190482">http://lattes.cnpq.br/1192707546190482</a>
Ana Emilia Galvão e Silva Holanda	Mestrado	<a href="http://lattes.cnpq.br/7826333525167071">http://lattes.cnpq.br/7826333525167071</a>
Kariny Kelly de Oliveira Maia	Mestrado	<a href="http://lattes.cnpq.br/5869745419519308">http://lattes.cnpq.br/5869745419519308</a>
Leandro José Paulino de Sousa	Especialização	<a href="http://lattes.cnpq.br/8470663412040517">http://lattes.cnpq.br/8470663412040517</a>
Leopoldo Brentano Pedro	Especialização	<a href="http://lattes.cnpq.br/8326720628915302">http://lattes.cnpq.br/8326720628915302</a>
Micheline Maria C Azevedo	Especialização	<a href="http://lattes.cnpq.br/1729757688052481">http://lattes.cnpq.br/1729757688052481</a>

Fonte: Escola de Saúde (2023).

## REFERÊNCIAS

- BARROS, M. A. M.; TRAXLER, J. Mobile learning in undergraduate science education students: understanding the uses and strategies. **Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas**, n. Extra, p. 725-730, 2017.
- BRANCO, E. P.; ADRIANO, G.; ZANATTA, S. C. Educação e TDIC: contextos e desafios das aulas remotas durante a pandemia da COVID-19. **Debates em Educação**, v. 12, p. 328-350, 2020.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF, 1988.
- BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 set. 1990.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 20 dez. 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde) .
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.189, de 18 de dezembro de 2009. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação do Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS). Brasília, DF, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Técnico em vigilância em saúde**: diretrizes e orientações para a formação. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 72 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. 562 p.
- BRASIL. Lei nº 13.595, de 5 de janeiro de 2018. Altera a Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, para dispor sobre a reformulação das atribuições, a jornada e as condições de trabalho, o grau de formação profissional, os cursos de formação técnica e continuada e a indenização de transporte dos profissionais Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 08 jan. 2018.

BRASIL. Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 , que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 maio 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, edição 3, p. 19, 06 jan. 2021a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2016. Define Diretrizes Operacionais Nacionais para o credenciamento institucional e a oferta de cursos e programas de Ensino Médio, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Educação de Jovens e Adultos, nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, na modalidade Educação a Distância, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 6, 3 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 15 de dezembro de 2020. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 81-94, 16 dez. 2020.

CHIZZOTTI, A. Metodologia do ensino superior: o ensino com pesquisa. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M.E. (Org.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papyrus, 2001. p.103-112.

CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE. Ministério da Saúde. DATASUS. Rede Assistencial. **Recursos Humanos a partir de agosto de 2007 - Ocupações classificadas pela CBO 2002**. Tabnet/DATASUS, 2023. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/cnes-recursos-humanos-a-partir-de-agosto-de-2007-ocupacoes-classificadas-pela-cbo-2002/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 588, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS). 2018.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq. RN 005/1993, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC. Brasília, DF, 3 de maio de 1993. Disponível em: [http://memoria.cnpq.br/web/guest/view/-/journal\\_content/56\\_INSTANCE\\_0oED/10157/81223](http://memoria.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/81223). Acesso em: 04 fev. 2020.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 128 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, C. M.; CUNHA, R. V. A vigilância em saúde diante da covid-19 – desafios e lições para o enfrentamento de emergências em saúde futuras. In: SANTOS, A. O.;

LOPES, L. T. **Reflexões e futuro**. Brasília: CONASS, 2021. 326 p. (Coleção Covid-19; v. 6).

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 34. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 2014.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro, 2002. p. 200-225.

MORAN, J. **Educação inovadora e a distância**. 2002. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2003/docs/anais/TC84.htm>. Acesso em: 24 abr. 2023.

PAIM, J. S. Vigilância em Saúde: afinal, do que estamos tratando? In: CONGRESSO MINEIRO DE EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA, 4., 2008, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/2691/1/apresentacao\\_jairnilson%20paim.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/2691/1/apresentacao_jairnilson%20paim.pdf).

RÊGO, M. C. F. D.; GARCIA, T. F.; GARCIA, T. C. M. **Ensino remoto emergencial**: estratégias de aprendizagem com Metodologias Ativas. Natal, RN: Secretaria de Educação à Distância; UFRN, [200-]. [recurso eletrônico].

SILVA, C. M. S. C. *et al.* Processo de trabalho na vigilância em saúde no Brasil: uma scoping review. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, p. 604-615, out. 2021.

TEIXEIRA, M. G. *et al.* Vigilância em Saúde no SUS – construção, efeitos e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1811-1818, jun. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução nº 130/2018-CONSEPE, de 28 de agosto de 2018. Regula as atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal: Reitoria da UFRN, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 050/2020-CONSEPE, de 08 de setembro de 2020. Aprova o Regulamento de Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Boletim de Serviço**, Natal, RN, n. 187, 29 set. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução nº 015/2023-CONSEPE, de 28 de março de 2023 e Resolução nº 006/2022-CONSEPE, de 26 de abril de 2022. Aprova o Regulamento de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Boletim de Serviço**, Natal, RN, n. 60, 30 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2029** [recurso eletrônico]. Natal, RN : EDUFRN, 2021.

VARGAS, F. M. A. et al. A educação a distância na qualificação de profissionais para o Sistema Único de Saúde: metaestudo. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14 n. 3, p. 849-870, 2016.

VASCONCELLOS, C. **Avaliação**: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

**ESUFRN** | Escola  
de Saúde  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte



**UFRN**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE